



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº. 61 DO CONSELHO SUPERIOR,**  
**DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018.**

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE**, “**Ad Referendum**”:

**Art. 1º APROVAR a 2ª REFORMULAÇÃO** do Projeto Pedagógico do **Curso Superior de Gestão de Tecnologia da Informação**, com 50 (cinquenta) vagas anuais, sendo 25 na primeira entrada e 25 na segunda, nos turnos da manhã, tarde e noite, alternando o turno de aulas a cada semestre no **Campus Floresta**, deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

**Art. 2º INFORMA** que a **Resolução nº 14, do Conselho Superior de 29 de outubro de 2012**, aprovou a **1ª REFORMULAÇÃO**.

**Art. 3º INFORMA** que a **Resolução nº 43, do Conselho Superior de 05 de abril de 2011**, autorizou o funcionamento do curso.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

**MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO**  
Presidente



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO – IFSERTÃO-PE  
CAMPUS FLORESTA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR EM GESTÃO DE TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO**

**FLORESTA**

**2018**

**Reitor:** Maria Leopoldina Veras Camelo

**Pró-Reitora de Ensino:** Maria Marli Melo Neto

**Diretor Geral do *Campus*:** Vera Lucia da Silva Augusto Filha

**Diretora de Ensino:** Willma Campos Leal

**Coordenador do Curso:** Severino do Ramo Paiva

### **Colegiado do Curso**

Presidente: Severino do Ramo de Paiva

Docente: Ana Patrícia Borges

Docente: Elis Magalhães Santos de Freitas

Docente: Paulo Thiago Lima do Nascimento

Docente: Willma Campos Leal

Discente: Juliano dos Santos Silva

### **Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Presidente: Severino do Ramo de Paiva

Docente: Ana Patrícia Borges

Docente: Elis Magalhães Santos de Freitas

Docente: Jair Galvão de Araujo

Docente: Felipe Omena Marques Alves

# SUMÁRIO

1. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO	4
1.1 APRESENTAÇÃO	5
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	6
1.2.1 Nome da Instituição Base legal da mantenedora	7
1.2.2 Nome da Instituição/Campus	7
1.2.3 Base legal da Instituição/Campus	7
1.2.4 Perfil e missão da Instituição/Campus	7
1.2.4.1 Missão	7
1.2.4.2 Visão	7
1.2.5 Dados socioeconômicos da região	7
1.2.6 Breve histórico da Instituição/Campus	8
1.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
1.3.1 Nome do curso/habilitação	11
1.3.2 Modalidade	11
1.3.3 Tipo do curso	11
1.3.4 Endereço de funcionamento do curso	11
1.3.5 Número de vagas pretendidas ou autorizadas	11
1.3.6 Turnos de funcionamento do curso	11
1.3.7 Carga horária total do curso	11
1.3.8 Tempo mínimo e máximo para integralização	11
1.3.9 Identificação/Perfil do (a) coordenador (a) do curso	12
1.3.10 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE	12
1.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	12
1.4.1 Contexto Educacional	12
1.4.2 Justificativa	13
1.4.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	15
1.4.3.1 Ensino	15
1.4.3.2 Pesquisa	16
1.4.3.3 Extensão	16
1.4.3.4 Inovação	17
1.4.4 Objetivos	17
1.4.5 Requisitos e Formas de Acesso	18
1.4.6 Perfil Profissional de Conclusão	18
1.4.7 Organização Curricular	19
1.4.7.1 Estrutura Curricular	19
1.4.7.2 Matriz Curricular	20
1.4.7.3 Componentes Curriculares	22
1.4.7.4 Migração Curricular	23

1.4.7.5 Políticas de educação ambiental	25
1.4.8 Metodologia	26
1.4.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino Aprendizagem	28
1.4.10 Critérios e Procedimentos de Avaliação	28
1.4.11 Estágio Curricular	28
1.4.12 Atividades Complementares	29
1.4.13 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	30
1.4.14 Trabalho de Conclusão de Curso	30
1.4.15 Disposições transitórias	31
1.4.15.1 Atividades não presenciais	31
1.4.16 Ementas e bibliografia	31
1.4.17 Certificados e Diplomas a serem emitidos	71
1.4.18 Apoio ao Discente	71
1.4.19 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso	71
1.5 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	72
1.5.1 Corpo docente	72
1.5.1.1 O corpo docente do Curso	72
1.5.1.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante	75
1.5.1.3 Atuação da Coordenação do Curso	75
1.5.1.4 Funcionamento do Colegiado do Curso	75
1.5.2 Corpo técnico	76
1.5.2.1 O corpo técnico de apoio ao ensino	76
1.6 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	78
1.6.1 Biblioteca	78
2. REFERÊNCIAS	82
3. ANEXO A – Fundamentação Norteadora	83
4. PORTARIAS	83
5. PARECERES	84
6. RESOLUÇÕES	85
7. DECRETOS	85

# 1. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO

## 1.1 APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, o progresso tecnológico vem provocando uma acentuada mudança nos modos de produção, na distribuição e qualificação da força de trabalho. Os avanços científicos e tecnológicos, difundidos rapidamente, ocasionam profundas transformações sociais, exigindo do setor educacional ações que atendam a essas demandas. Em resposta a tais necessidades, e como alternativa de dar condições para que possamos evoluir produtivamente, assume indiscutível responsabilidade o ensino tecnológico.

A oferta de cursos de Educação Profissional de nível tecnológico pode assegurar a formação de profissionais não apenas aptos a desenvolver e gerir as atividades pertinentes a sua área, mas também em condições de promover a difusão de tecnologias, asseguradas pela realização de pesquisas e pela inovação tecnológica. Como entende e orienta a LDB, “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, conduz o cidadão ao “permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (BRASIL, 1996).

Como se pode observar, a tecnologia constitui-se hoje relevante diferencial para o desenvolvimento econômico e social de qualquer comunidade capitalista. Neste cenário, as tecnologias da informação têm um papel de destaque, pois sua evolução e importância são ímpares na história da humanidade. O crescimento do desenvolvimento científico e tecnológico nas diversas áreas da computação tem aumentado a demanda por profissionais que possam contribuir, por meio de propostas metodológicas, para a integração e o alinhamento da tecnologia da informação aos objetivos organizacionais. A Tecnologia da Informação (TI) pode ser percebida como um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos da computação. “Pode-se conceituar a TI como sendo os recursos tecnológicos e computacionais para guarda, geração e o uso da informação e do conhecimento” (STAIR, 1996; REZENDE, 1999).

Incorporados a este contexto, os profissionais do Curso Superior Tecnológico em Gestão da Tecnologia da Informação serão qualificados para propor e administrar projetos que envolvam a informatização de processos e a utilização de recursos de tecnologia da informação (TI), nos mais diversos setores de uma empresa. O egresso deste Curso pode promover nas empresas a diminuição da complexidade e a imprevisibilidade do grande volume de informações com as quais têm que lidar, além de oportunizar a virtualização dos negócios, o que ocasiona a ampliação da área de atuação.

O curso superior de Gestão da Tecnologia da Informação foi criado pela Resolução do CONSELHO SUPERIOR do IF Sertão de número 43, datada de 05 de abril de 2011,

tendo sofrido uma primeira alteração no seu Projeto Pedagógico pela Resolução 14, do Conselho Superior do IF SERTÃO em de 29 de Outubro de 2012.

O curso foi autorizado pelo MEC através da Portaria 043/2011, publicado no DOU e foi reconhecido pela Portaria 304/2012, publicada em 27/12/2012.

O atual projeto pedagógico do curso superior de Gestão em Tecnologia da Informação é fruto da necessidade de adequação do curso à realidade do mercado de trabalho e da evolução das Tecnologia da Informação e Gestão ao longo dos últimos anos, tendo em vista que a versão vigente do PPC é de 2012.

O processo de elaboração do presente PPC está embasado nas seguintes normativas:

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO;
- Resolução CNE/CP Nº. 3, de 18 de dezembro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o funcionamento de cursos superiores de de tecnologia;
- Parecer CNE/CP Nº. 29/2002 - Trata das Diretrizes Curriculares no Nível Tecnológico;
- Parecer CNE/CES Nº. 436/2001 - Trata de Cursos Superiores de Tecnologia - Formação Tecnólogos;
- Parecer CNE/CES Nº. 277/2006, de 7 de Dezembro de 2006 - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
- Portaria no. 10, de 28 de Julho de 2006 - Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;
- Organização Didática do IF SERTÃO PERNAMBUCANO;

## **1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

### **1.2.1 Nome da Instituição Base legal da mantenedora**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

### **1.2.2 Nome da Instituição/Campus**

Campus Floresta

### **1.2.3 Base legal da Instituição/Campus**

IF DO SERTÃO PERNAMBUCANO - CAMPUS FLORESTA

Rua Projetada, S/N - Caetano II, Floresta-PE

Funcionamento segundo a Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010.

Lei de Criação dos Institutos Federais: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

### **1.2.4 Perfil e missão da Instituição/Campus**

#### **1.2.4.1 Missão**

Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e tecnologia, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade.

#### **1.2.4.2 Visão**

Ser uma instituição de excelência em todos os níveis e modalidades de Ensino, articulados com a Pesquisa e a Extensão, comprometida com a transformação social, fundamentada na ética e na cidadania.

### **1.2.5 Dados socioeconômicos da região**



O município de Floresta, fundado em 30 de abril de 1864, fica localizado no Estado de Pernambuco, na Mesorregião Sertão do São Francisco e na Microrregião de Itaparica (IBGE, 2008), com área de 3.644,15 km<sup>2</sup>. A população do município é de 31.809 habitantes (Censo, 2015), sendo o 5º município mais populoso da Mesorregião Sertão do São Francisco e o 2º da Microrregião de Itaparica.

Segundo o IBGE, o PIB do município de Floresta, em 2015, foi de R\$ 359.155.000,00, o quinto maior PIB da Mesorregião, sendo o PIB per capita de R\$ 11.290,98. A economia do município é baseada na agricultura irrigada e pecuária.

A taxa de analfabetismo em Floresta mostra-se menor do que a na microrregião de Itaparica (16,3% e 19%, respectivamente), mas no mesmo nível da mesorregião do São Francisco Pernambucano (15,2%), do estado de Pernambuco (16,2%) e da região Nordeste (17,1%), estando muito aquém do Brasil, onde 8,8% da população com 10 anos ou mais de idade é analfabeta (IBGE, 2018).

Assemelhando-se ao estado de Pernambuco, região Nordeste e Brasil quanto à baixa participação da agropecuária no PIB, Floresta (5,4%) difere dos mesmos por também ter uma baixa participação do setor industrial (11,9%), caracterizando-se, então, pela predominância do setor de serviços, que representa 43% do PIB local. Quanto à arrecadação de impostos, Floresta se assemelha ao estado de Pernambuco, região Nordeste e Brasil, representando 14,2% do PIB.

Considerando a depreciação da moeda, causada pela inflação, o PIB de Floresta apresenta crescimento anual médio de 8,5%, sendo que o maior salto se dá no período de 2009 a 2010, quase alcançando os 30%. Durante todo o período analisado (1999-2011), que engloba doze anos, a economia florestana crescem 160%.

### **1.2.6 Breve histórico da Instituição/Campus**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão - PE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV, Decreto Presidencial Nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei Nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único.

O primeiro concurso público para preenchimento de vagas na EAFDABV ocorreu no final de 1991, restringindo-se apenas ao cargo de Professor de 1º e 2º graus, para atender disciplinas da parte de formação geral do currículo e também aquelas específicas da área técnica.

A EAFDABV passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto 2.208/97.

Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU Nº 227-A, de 26 de Novembro de 1999) a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina.

Com a publicação do Decreto Nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual passaria a abranger dois *Campi* distintos: um localizado no Perímetro Rural (Unidade Agrícola) e outro na Área Urbana (Unidade Industrial); este último correspondente à unidade incorporada. Com a transferência, a Escola expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados.

Em 2007 a SETEC/MEC transferiu para o CEFET Petrolina a escola federalizada de Floresta que teve sua construção iniciada em 2001 pelo Instituto do Desenvolvimento Social e do Trabalho do Sertão Pernambucano – IDSTP, hoje constituindo o *Campus* Floresta do IF Sertão-PE. Com o programa de expansão da rede de educação profissional e tecnológica, fase II, o Governo Federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões.

Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, em função de suas localizações geográficas privilegiadas, importância econômica e ao empenho político de representantes municipais, estaduais e da União (PDI 2009-2013, 2009).

O contexto geopolítico no qual o IF Sertão-PE encontra-se inserido no Semiárido nordestino, nas mesorregiões do Sertão Pernambucano e Sertão do São Francisco

Pernambucano, compreende as microrregiões de Araripina, Salgueiro, Pajeú, Moxotó, Petrolina e Itaparica, perfazendo uma área de 62.941 km<sup>2</sup>, inclui 56 municípios, com uma população, estimada em 2007, de 1.485.539 habitantes.

Além das unidades de Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri e Salgueiro, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano conta ainda com as unidades de Santa Maria da Boa Vista e de Serra Talhada.

Com o intuito de expandir suas ações pelo Sertão de Pernambuco, o IF Sertão - PE elabora, em fevereiro de 2014, o “Plano de Expansão 2014-2015”, dividido em duas fases, buscando autorização junto à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação – SETEC/MEC, para a instalação de três unidades avançadas já para o ano de 2014 (Fase I) e, para 2015, mais duas unidades avançadas (Fase II).

A primeira Fase é composta por *Campi* avançados nos municípios de Afrânio (ligado ao *Campus* Petrolina Zona Rural), Petrolândia (ligado ao *Campus* Floresta) e Sertânia (ligado ao *Campus* Serra Talhada) que, com apoio das Prefeituras, já possuem conhecimento dos imóveis a serem cedidos para a realização das atividades.

A segunda Fase é composta por *Campi* avançados nos municípios de Ibimirim (ligado ao *Campus* Floresta) e Araripina (ligado ao *Campus* Ouricuri), sem imóveis definidos ou prontos e ainda em negociações com as respectivas Prefeituras.

A escolha dos cinco municípios para essas unidades avançadas se deu com base em critérios unicamente técnicos, valorizando os aspectos socioeconômicos e geográficos, destacando-se a ausência de oferta de cursos técnicos nos municípios e regiões adjacentes, suas demandas por cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC e PRONATEC, a busca pela ampliação das ações do IF Sertão - PE, a busca pela recuperação de economias tradicionais em declínio ou estagnação, e o apoio a setores que estão em forte crescimento, mas não encontram oferta de mão de obra qualificada para suprir suas demandas.

## **1.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **1.3.1 Nome do curso/habilitação**

Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação.

Autorizado pela portaria 043/2011, publicada no DOU de 05/04/2011.

Reconhecido pela Portaria 304/2012, publicada no DOU de 31/12/2012.

Na última avaliação do ENADE, em 2017, o curso obteve o conceito 3.

### **1.3.2 Modalidade**

Presencial

### **1.3.3 Tipo do curso**

Curso Superior de Tecnologia

### **1.3.4 Endereço de funcionamento do curso**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Floresta.

Rua Projetada, S/N - Caetano II, Floresta - PE, 56400-000

### **1.3.5 Número de vagas pretendidas ou autorizadas**

Serão ofertadas 50 (cinquenta) vagas anuais, sendo 25 na primeira entrada e 25 na segunda, nos turnos da manhã, tarde e da noite, alternando-se o turno de aulas a cada semestre.

### **1.3.6 Turnos de funcionamento do curso**

Matutino, Vespertino, Noturno.

### **1.3.7 Carga horária total do curso**

2.260 horas

### **1.3.8 Tempo mínimo e máximo para integralização**

O curso terá duração mínima de 06 períodos semestrais, não podendo o acadêmico ultrapassar o prazo máximo de 12 (doze) períodos para a conclusão, incluindo-se neste

prazo o estágio curricular, entrega do relatório, o trabalho de conclusão de curso e sua defesa, conforme a organização didática do IFSERTÃO-PE.

### **1.3.9 Identificação/Perfil do (a) coordenador (a) do curso**

Severino do Ramo de Paiva, Mestrado em Informática, Especialização em Informática, Bacharel em Ciência da Computação, conforme Portaria 592/2018 publicado no DOU em 08/10/2018.

### **1.3.10 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Nome dos professores que compõem, com titulação e regime de trabalho:

Ana Patrícia Borges - Mestre - Dedicção Exclusiva

Elis Magalhães - Mestre - Dedicção Exclusiva

Jair Galvão - Mestre - Dedicção Exclusiva

Felipe Omena - Mestre - Dedicção Exclusiva

Severino Paiva - Mestre - Dedicção Exclusiva

## **1.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

### **1.4.1 Contexto Educacional**

A cidade de Floresta-PE tem uma população estimada pelo IBGE (2018) de cerca de 32.000 habitantes, contando com a predominância de atividades do setor primário da economia, notadamente agricultura e pecuária, com uma população ativa de 11,1% e 47,3% da população têm rendimento médio per capita de meio salário mínimo.

A rede estadual de ensino conta na zona urbana da cidade de Floresta com 4 escolas de ensino médio, que formam cerca 250 alunos por ano e o IF Floresta forma cerca 50 alunos por ano em seus cursos médios integrados, totalizando cerca de 300 alunos egressos anualmente apenas na zona urbana (GRE FLORESTA, 2018). Além disso, a cidade de Floresta é um pólo educacional para outras cidades e distritos vizinhos, tais como Petrolândia (65 Km distância), Itacuruba (40 Km), Carnaubeira da Penha (10 Km), dentre outros. Registre-se adicionalmente que o IF Floresta é a única opção de oferta de cursos superiores públicos presenciais em um raio de aproximadamente 50 Km de distância na região.

Observa-se nitidamente um baixo percentual de ocupação da população de Floresta e a formação, apenas na zona urbana da cidade, de um contingente considerável de jovens que necessitam de uma formação profissional, como também adentrarem no mercado de trabalho, sendo o curso superior de Gestão em Tecnologia da Informação uma opção concreta em uma área promissora tanto seja no mercado formal ou como profissionais autônomos na área de Tecnologia da Informação.

### **1.4.2 Justificativa**

Os avanços científicos e tecnológicos, difundidos rapidamente, têm ocasionado profundas transformações sociais, exigindo do setor educacional ações que atendam a essas demandas. Em resposta a tais necessidades, e como alternativa de dar condições para que possamos evoluir produtivamente, assume indiscutível responsabilidade o ensino tecnológico. A oferta de cursos de Educação Profissional de nível tecnológico pode assegurar a formação de profissionais não apenas aptos a desenvolver e gerir as atividades pertinentes a sua área, mas também em condições de promover a difusão de tecnologias, asseguradas pela realização de pesquisas e pela inovação tecnológica. Como entende e orienta a LDB, “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao

trabalho, à ciência e à tecnologia”, conduz o cidadão ao “permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Como se pode observar, a tecnologia constitui-se hoje relevante diferencial para o desenvolvimento econômico e social de qualquer comunidade capitalista. Neste cenário, as tecnologias da informação têm um papel de destaque, pois sua evolução e importância são ímpares na história da humanidade. O crescimento do desenvolvimento científico e tecnológico nas diversas áreas da computação tem aumentado a demanda por profissionais que possam contribuir, por meio de propostas metodológicas, para a integração e o alinhamento da tecnologia da informação e dos objetivos organizacionais. A Tecnologia da Informação (TI) pode ser percebida como um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos da computação. “Pode-se conceituar a TI como sendo os recursos tecnológicos e computacionais para guarda, geração e o uso da informação e do conhecimento” (STAIR, 1996; REZENDE, 1999).

Incorporados a este contexto, os profissionais do Curso Superior Tecnológico em Gestão da Tecnologia da Informação serão qualificados para propor e administrar projetos que envolvam a informatização de processos e a utilização de recursos de tecnologia da informação (TI), nos mais diversos setores de uma empresa. O egresso deste Curso pode promover nas empresas a diminuição da complexidade e a imprevisibilidade do grande volume de informações com as quais têm que lidar. Além de oportunizar a virtualização dos negócios, o que ocasiona a ampliação da área de atuação.

A presença da instituição vem suprir carências históricas e abrir novas perspectivas/possibilidades de trabalho para a comunidade atendida. Em 2009, primeiro ano de funcionamento do curso, a procura foi de 96 inscritos para 25 vagas, sendo que em 2010, esse número aumentou para 120. A procura e nova metodologia de ingresso através do ENEM, provocou a necessidade de abertura de uma nova turma para atendimento no turno vespertino, assim, a procura aumentou, para os dois turnos, para um total de 596 inscritos. Se observarmos a procura pelo curso nesse momento inicial, tivemos em três anos um aumento de mais de 600% na procura pelo curso de Gestão da Tecnologia da Informação (GTI), o que mostra a demanda da formação específica no território.

Nos período de 2015 a 2018, aumentou de maneira expressiva o número de inscritos no Sistema de Seleção Unificada- SISU, para ingresso no Curso de gestão em Tecnologia da Informação. Em 2015, o número de inscritos na primeira entrada foi de 427 e na segunda, 379 para um total de 25 vagas por entrada. Já em 2016, foram 475 na primeira e um número expressivo na segunda de 842. Em 2017, foram inscritos 281 para primeira entrada e 388 para a segunda. Em 2018, foram inscritos 419 candidatos para a primeira chamada e 383 para a segunda.

Como demonstrado, a decisão pela oferta deste curso fundamenta-se na grande demanda de trabalhadores, pequenos empreendedores ou funcionários do setor comercial, que, após uma formação autodidata e/ou oportunizada através de cursos de pequena duração, expressam a necessidade de não apenas uma certificação, mas também de sistematização e aprofundamento dos seus conhecimentos, para que tenham condições, enquanto profissionais qualificados, de alavancar a sua capacidade produtiva e de fomentar a economia local.

Além dos fatores destacados é possível apontar ainda a existência de apenas um estabelecimento de ensino superior de natureza pública na Microrregião de Itaparica, localizado em outro município, inexistindo qualquer tipo de instituição voltada para o ensino tecnológico e/ou profissionalizante nesta região.

Pautando-se no exposto, o IF Sertão PE – Campus Floresta oportuniza à comunidade regional a vivência do Curso Superior em Gestão da Tecnologia da Informação, no intuito de favorecer, conforme orienta o Parecer nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível Tecnólogo, em consonância com os princípios estabelecidos para a reforma da Educação Profissional, a concretização do seguinte objetivo:

“(…) capacitar o estudante para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na aplicação, no desenvolvimento ( pesquisa aplicada e inovação tecnológica) e na difusão de tecnologias, na gestão de processos de produção de bens e serviços e na criação de condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho”.

Numa perspectiva de gestão, a vocação local voltada à área de serviços, por exemplo, encontra a Gestão da Tecnologia da Informação subsídios para produção e organização de rotinas que possibilitem crescimento e qualificação no atendimento de diversas demandas.

Nesse sentido, agregar a formação tecnológica à produção local é uma estratégia que inclui argumentos de natureza: Social, na medida em que proporciona o entendimento da gestão das novas tecnologias da comunicação, efetivando a autonomia dos processos de construção em benefício da emancipação do sujeito; econômica, uma vez que oportuniza qualificação e novas ferramentas de trabalho que suprem uma carência regional de profissionais voltados à área de TI Educacional, visto que diversifica a modalidade de ensino oferecida à comunidade regional, servindo como referência de trabalho.

### **1.4.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**



#### 1.4.3.1 Ensino

Consolidar a pesquisa, oportunizando o envolvimento da comunidade interna e externa. As práticas de ensino e aprendizagem do IFSERTÃO-PE têm como fundamento a legislação educacional nacional (particularmente as Leis 9.394/1996 e 11.892/2008), a missão e visão institucionais e a responsabilidade que assume diante da comunidade em que está inserida. É a partir desses fundamentos que são definidos os perfis de egressos, os princípios metodológicos, os processos avaliativos e todas as políticas da prática profissional.

O histórico de evolução do Instituto Federal do Sertão Pernambucano demonstra sua capacidade para a oferta de educação de qualidade, sendo referência regional na formação de cidadãos capazes de intervir em sua realidade buscando sua transformação. As políticas governamentais para a educação de modo geral e, de modo particular, a criação dos Institutos Federais configura uma nova identidade caracterizada por uma atuação para o desenvolvimento integral que busca a formação significativa para a concepção de cidadãos capazes de ser o diferencial em sua realidade social. Nesse contexto, o conhecimento tem sido o grande propulsor do desenvolvimento socioeconômico, pois, vive-se a era da sociedade da informação a qual é produzida numa dinâmica que cresce vertiginosamente com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Além de promover um ambiente de disseminação do conhecimento que contribua para a formação técnica dos futuros profissionais, a instituição também busca desenvolver políticas dentro do Curso Superior de Gestão da Tecnologia que contribuam para o desenvolvimentos de habilidades que a sociedade e o mercado almejam como: senso crítico, liderança, autoconfiança, trabalho em equipe, comunicação.

#### 1.4.3.2 Pesquisa

As pesquisas do curso serão realizadas, prioritariamente, através dos projetos interdisciplinares, aquela prática didático-pedagógica que visa romper com as barreiras disciplinares, constituindo um processo de ensino-aprendizagem capaz de compreender uma visão menos fragmentada da realidade, possibilitando ao educando o desenvolvimento de uma aprendizagem mais contextualizada, problematizadora e orgânica.

Porém, sabe-se que há uma cultura curricular que dificulta a aproximação de professores de áreas distintas em torno de uma prática pedagógica comum, o que impõe um desafio ao currículo no sentido de viabilizar tais atividades. Uma política concreta nesse sentido será planejar projetos para cada módulo (semestre) através de problematização dentro do contexto das organizações, provocando os docentes a discutirem entre si possibilidades de atividades que estreitem as barreiras disciplinares.

#### 1.4.3.3 Extensão

Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com ações de inclusão social, tecnológica.

Incluindo a realização de diversos eventos anualmente, a exemplo do Encontro de Egressos; o Seminário Acadêmico de Gestão de Pessoas (SEAGESPE) no primeiro semestre, com foco voltado a capacitação para ingresso no mercado de trabalho e o Seminário Acadêmico de Gestão Empresarial (SEAGE), com o objetivo de incentivar o empreendedorismo e inovação, bem como discutir estratégias de competitividade e sustentabilidade.

#### 1.4.3.4 Inovação

Utilização da pedagogia de projetos estimulando o desenvolvimento de produtos em cada disciplina. Estímulo a participação em projetos como Programa Institucional de Projetos e Bolsas de Inovação Tecnológica (PIBITI). Vale ressaltar que a temática também é amplamente discutida na disciplina Empreendedorismo.

Adicionalmente, a recente implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Campus Floresta deverá potencializar mais iniciativas voltadas para a área de inovação.

### 1.4.4 Objetivos

#### Objetivo Geral

Formação de profissionais para a automação dos sistemas de informação, na perspectiva de desenvolvimento de competências profissionais que possibilitem não apenas a aplicação e o desenvolvimento de tecnologias, mas também a compreensão das implicações decorrentes e de suas relações com o processo produtivo e com a sociedade, reconhecendo-se como agente disseminador dos conhecimentos tecnológicos.

#### Objetivos específicos

- Oportunizar ao acadêmico a apropriação de conceitos e práticas que serão utilizados no seu cotidiano profissional;

- Favorecer a formação necessária para gerir negócios na área da tecnologia da informação;
- Estimular o desenvolvimento da capacidade empreendedora.
- Desenvolver competências profissionais tecnológicas para a produção de bens e serviços e para a gestão de processos.
- Favorecer a compreensão do processo tecnológico, suas causas e efeitos.
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica.
- Oportunizar a compreensão e avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais, gerados pela introdução de novas tecnologias.
- Estimular a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente e de adaptação às constantes mudanças nas condições de trabalho.

#### **1.4.5 Requisitos e Formas de Acesso**

O acesso aos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, ofertados pelo IF SERTÃO-PE - Campus Floresta, nos termos da legislação em vigor e considerando-se as condições operacionais e didático-pedagógicas do curso, dar-se-á das seguintes formas:

- I- Sistema de Seleção Unificada (SISU), observando-se os critérios gerais de edital, publicado para tal fim, tendo como requisito mínimo a conclusão do Ensino Médio ou equivalente;
- II- Portador de diploma ou reopção para admissão no segundo semestre.
- III- Transferência facultativa ou obrigatória para admissão em qualquer período; e,
- III- Processo seletivo de caráter classificatório para a admissão de aluno especial.
- IV - Os alunos regularmente matriculados que cumpriram até 30% dos componentes curriculares, terão direito de migrar para a nova grade. Alunos reintegrados e casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

#### **1.4.6 Perfil Profissional de Conclusão**

O Curso Superior Tecnológico em Gestão da Tecnologia da Informação oportuniza a formação do profissional capaz de atuar num segmento da área da informática que abrange a administração dos recursos de infraestrutura física e lógica dos ambientes informatizados, com vistas a atender às necessidades do mercado de trabalho.

O acadêmico egresso estará apto a desempenhar todas as atividades relacionadas à gestão dos recursos da área de Tecnologia da Informação, de organizações públicas e privadas, de modo a alinhar a utilização dos sistemas informatizados aos objetivos e negócios da organização. Nesse sentido, desenvolverá competências e habilidades para definir parâmetros de utilização de sistemas, gerenciar e treinar os recursos humanos, implantar e documentar rotinas, controlar os níveis de serviços de sistemas operacionais e bancos de dados, gerenciando os sistemas implantados.

Entre as diversas funções e postos de trabalho que podem ser assumidos pelo Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, podem ser destacadas as seguintes:

- Ser empreendedor na área de Tecnologia da Informação;
- Gerenciar o parque tecnológico de organizações públicas ou privadas;
- Gerir os recursos humanos de organizações públicas ou privadas;
- Prestar consultoria especializada sobre Gestão e Tecnologia da Informação;
- Gerenciar projetos no âmbito da área de Tecnologia da Informação.

Ressalte-se que o INEP, através da Portaria INEP Nº 480 de 6 de Junho de 2017, ao publicar as normas para avaliar os egressos do curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, enfatizou as seguintes características do perfil do concluinte:

- I. proativo na tomada de decisões;
- II. colaborativo na condução de projetos de Tecnologia da Informação em ambientes corporativos;
- III. crítico, analítico e lógico face aos desafios tecnológicos;
- IV. inovador na aquisição e aplicação de recursos tecnológicos e na solução de problemas corporativos, com sensibilidade para as mudanças organizacionais;
- V. ético e responsável frente às questões ambientais, sociais, profissionais e legais, prezando por esses valores no meio digital.

#### **1.4.7 Organização Curricular**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da informação é organizado em períodos semestrais e desenvolvido na modalidade presencial, com uma carga horária total compatível para 20 (vinte) semanas por período, em um total de 200 dias letivos anuais de trabalho acadêmico efetivo, conforme legislação em vigor.

A estrutura organizacional do Curso é constituída por 2010 (duas mil e dez) horas de atividades para os conteúdos curriculares de natureza científica e tecnológica e 200

(duzentas) horas para o estágio curricular supervisionado, além de 50 (cinquenta) horas de Atividades Complementares. Além dessas, serão vivenciadas pelos discentes outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

#### 1.4.7.1 Estrutura Curricular

A presente estrutura curricular está fundamentada na Lei 9.394/96 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e normatiza a criação e o funcionamento de cursos profissionais e tecnológicos.

Registre-se a sua aderência também às orientações das diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, em consonância com a RESOLUÇÃO CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, assim como ao Decreto no. 5.773/06, que homologou o Catálogo Nacional de Cursos, especialmente no que diz respeito à categoria Informação e Comunicação, que instituiu o curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação.

#### 1.4.7.2 Matriz Curricular

<b>1º SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
INI01	1.1. Inglês Instrumental		2	30	40
PIN01	1.2. Português Instrumental		4	60	80
MIN01	1.3. Matemática para Informática		4	60	80
ITI01	1.4. Introdução à Tecnologia da Informação		4	60	80
LOP01	1.5. Lógica de Programação		4	60	80
IED01	1.6 Introdução ao Ensino à Distância		2	30	40
<b>Total de Horas do Semestre</b>				<b>300</b>	<b>400</b>
<b>2º SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
PES02	2.1. Programação Estruturada	LOP01	4	60	80
EAC02	2.2. Eletrônica e Arquitetura de Computadores		4	60	80
MTP02	2.3. Métodos e Técnicas de Pesquisa		4	60	80
POR02	2.4. Princípios Organizacionais		4	60	80
ESD02	2.5 Estruturas de Dados		4	60	80
<b>Total de Horas do Semestre</b>				<b>300</b>	<b>400</b>
<b>3º SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>

POO03	3.1. Programação Orientada a Objetos	PES02	4	60	80
MKT03	3.2. Marketing		4	60	80
ETS03	3.3. Ética, Tecnologia e Sociedade		4	60	80
FBD03	3.4. Fundamentos de Bancos de Dados		4	60	80
RCT03	3.5. Redes de Computadores e Telecomunicações		4	60	80
ASI03	3.6 Administração de Sistemas de Informação		4	60	80
	<b>Total de Horas do Semestre</b>			<b>360</b>	<b>480</b>
<b>4º SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
APS04	4.1. Análise e Projetos de Sistemas	POO03	4	60	80
SAS04	4.2. Segurança e Auditoria de Sistemas		4	60	80
GSO04	4.3. Gestão de Sistemas Operacionais de Redes	RTC03	4	60	80
DEW04	4.4. Desenvolvimento Web	POO03	4	60	80
COR04	4.5. Comportamento Organizacional		4	60	80
PGE04	4.6. Planejamento e Gestão Estratégica		4	60	80
	<b>Total de Horas do Semestre</b>			<b>360</b>	<b>480</b>
<b>5º SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
GTI05	5.1 Governança em TI		4	60	80
EQS05	5.2. Engenharia e Qualidade de Software		4	60	80
EMP05	5.3. Empreendedorismo		4	60	80
DIU05	5.4. Design de Interfaces e Usabilidade		4	60	80
ELI05	5.5 Eletiva I		4	60	80
ELII05	5.6 Eletiva II		4	60	80
	<b>Total de Horas do Semestre</b>			<b>360</b>	<b>480</b>
<b>6º SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
TCC06	6.1 Trabalho de Conclusão de Curso		2	30	40
GEF06	6.2 Gestão Econômica e Financeira	MIN01	4	60	80
ELIII06	6.3 Eletiva III		4	60	80
ELIV06	6.4 Eletiva IV		4	60	80
ELV06	6.5 Eletiva V		4	60	80
ELVI06	6.6 Eletiva VI		4	60	80
	<b>Total de Horas do Semestre</b>			<b>330</b>	<b>440</b>
	<b>Carga Horária Total das Disciplinas</b>			<b>2010</b>	
	Estágio Obrigatório			200	
	Atividades Complementares			50	

	<b>Carga Horária Total do Curso</b>			<b>2260</b>	
--	-------------------------------------	--	--	-------------	--

LEGENDA: P/R = Pré-requisito; C/H= Carga Horária (60 minutos); N/A=Número de aulas (45 minutos); A/S=Número de aulas semanais

### DISCIPLINAS ELETIVAS

<b>GRUPO I – DISCIPLINAS ELETIVAS DE GESTÃO</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
GECEL	Gestão do Conhecimento		4	60	80
PROEL	Projetos I		4	60	80
POREL	Princípios Organizacionais II		4	60	80
ERGEL	Ergonomia		4	60	80
INNEL	Inglês para Negócios		4	60	80
<b>Carga Horária Total do Grupo</b>				<b>300</b>	<b>400</b>

<b>GRUPO II – DISCIPLINAS ELETIVAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
NEEEL	Negócios Eletrônicos		4	60	80
DMOEL	Desenvolvimento Mobile		4	60	80
SDIEL	Sistemas Digitais		4	60	80
GTIEL	Gestão de Tecnologia da Informação		4	60	80
MULEL	Multimídia		4	60	80
SEDEL	Sistemas de Educação a Distância		4	60	80
TTIEL	Tópicos Avançados em Gestão de TI		4	60	80
PREEL	Projeto de Redes	RCT0 e GSO04	4	60	80
<b>Carga Horária Total do Grupo</b>				<b>480</b>	<b>640</b>

<b>GRUPO III – DISCIPLINAS ELETIVAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
FFIEL	Didática*	MIN01	4	60	80
PPEEL	Prática Pedagógica I*		4	60	80
PSEEL	Psicologia da Educação I*		4	60	80
LIBEL	Libras**		4	60	80
<b>Carga Horária Total do Grupo</b>				<b>240</b>	<b>320</b>

\*Disciplinas ofertadas pelo Curso de Licenciatura em Química do Campus Floresta, conforme projeto pedagógico do curso disponível no site institucional.

\*\*A disciplina Libras apresenta-se como optativa para os cursos tecnológicos, conforme o Decreto nº 5.626/2005.

#### 1.4.7.3 Componentes Curriculares

A composição da matriz curricular estabelecida para este projeto de curso permite então a divisão de seus componentes curriculares em: Disciplinas obrigatórias, consideradas basilares para a formação do perfil do egresso pretendido;

- a) Disciplinas eletivas, a serem escolhidas pelos discentes entre os eixos temáticos apresentados, para que possam aprimorar seus conhecimentos em áreas específicas, sendo vivenciadas entre o quinto e o sexto período, conforme condição de oferta semestral da Instituição;
- b) Estágio Obrigatório, como vivência das aprendizagens construídas em espaços do mundo do trabalho;
- c) Trabalho de Conclusão de Curso, atividade acadêmica de caráter obrigatório que reforça o envolvimento do estudante no campo da pesquisa científica;
- d) Atividades Complementares, atividades de enriquecimento do processo ensino-aprendizagem que devem favorecer a complementação da formação social e profissional, estabelecidas conforme regulamento próprio.

Ressalte-se que as disciplinas obrigatórias, assim como as eletivas, por sua vez, mantendo a natureza teórico-prática, podem apresentar-se de modo semipresencial. Assim, no desenvolvimento do Curso, poderão ser realizadas atividades não presenciais com a utilização de até 20% da carga horária de cada disciplina ou total do curso, sendo garantidos o suporte tecnológico e o atendimento por docentes e tutores, respeitando o que prevê a portaria MEC número 1.134, de 10 de outubro de 2016 e as normas internas referentes ao assunto.

#### 1.4.7.4 Migração Curricular

A reformulação deste PPC acarretará em um período de transição curricular, uma vez que a oferta da nova matriz acontecerá de forma gradativa, substituindo a cada semestre a matriz atual.

No entanto, em virtude da relevância do ajuste curricular oportunizado por esta reformulação e da possibilidade de vivência desse novo currículo sem prejuízos para os discentes em início de curso, os estudantes matriculados na turma 2018.2, atualmente no 1º



período, farão migração automática, sendo *migração* aqui entendida como a mudança do discente da matriz curricular em extinção para a matriz curricular nova, não podendo ser revertida.

As situações de reintegração, transferência ou de ingresso como portador de diploma serão avaliadas pelo Colegiado do Curso, em consonância com as diretrizes institucionais.

Nesse período de transição, os discentes poderão aproveitar disciplinas concluídas com aprovação da matriz em extinção como disciplinas eletivas, nesses casos, ficando dispensados de eventuais pré-requisitos entre as disciplinas envolvidas.

A tabela a seguir expõe as relações de equivalência entre as disciplinas da nova matriz e as disciplinas da matriz curricular em extinção, conforme análise realizada pelo Colegiado do Curso, para indicação de correspondência entre os componentes.

Tabela 1: Equivalências entre componentes curriculares da nova matriz e da matriz curricular em extinção

NOVA MATRIZ CURRICULAR			MATRIZ CURRICULAR EM EXTINÇÃO	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	C/H	COMPONENTE CURRICULAR	C/H
INI01	Inglês Instrumental	30	Inglês Instrumental	60
PIN01	Português Instrumental	60	Português Instrumental	60
MIN01	Matemática para Informática	60	Matemática para Informática	60
ITI01	Introdução à Tecnologia da Informação	60	Introdução a Informática	60
LOP01	Lógica de Programação	60	Lógica de Programação	60
IED01	Introdução ao Ensino à Distância	30		
PES02	Programação Estruturada	60		
EAC02	Eletrônica e Arquitetura de Computadores	60	Infraestrutura de Hardware	60
MTP02	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60
POR02	Princípios Organizacionais	60	Princípios Organizacionais I	60
ESD02	Estruturas de Dados	60		60
POO03	Programação Orientada a Objetos	60	Programação Orientada a Objetos	60
MKT03	Marketing	60		
ETS03	Ética, Tecnologia e	60	Ética Profissional e	60

	Sociedade		Social	
FBD03	Fundamentos de Bancos de Dados	60	Fundamentos de Bancos de Dados	60
RCT03	Redes de Computadores e Telecomunicações	60	Redes de Computadores e Telecomunicações	60
ASI03	Administração de Sistemas de Informação	60	Administração de Sistemas de Informação	60
APS04	Análise e Projetos de Sistemas	60	Análise e Projetos de Sistemas	60
SAS04	Segurança e Auditoria de Sistemas	60	Segurança e Auditoria de Sistemas	60
GSO04	Gestão de Sistemas Operacionais de Redes	60	Gestão de Sistemas Operacionais de Redes	60
DEW04	Desenvolvimento Web	60	Desenvolvimento Web	70
COR04	Comportamento Organizacional	60	Comportamento Organizacional	60
PGE04	Planejamento e Gestão Estratégica	60	Planejamento e Gestão Estratégica	60
GTI05	Governança em TI	60		
EQS05	Engenharia e Qualidade de Software	60	Engenharia e Qualidade de Software	60
EMP05	Empreendedorismo	60	Empreendedorismo	70
DIU05	Design de Interfaces e Usabilidade	60	Design de Interfaces e Usabilidade	60
ELI05	Eletiva I	60		
ELII05	Eletiva II	60		
TCC06	Trabalho de Conclusão de Curso	30	Trabalho de Conclusão de Curso	60
GEF06	Gestão Econômica e Financeira	60	Gestão Econômica e Financeira	60
ELIII06	Eletiva III	60		
ELIV06	Eletiva IV	60		
ELV06	Eletiva V	60		
ELVI06	Eletiva VI	60		

#### *1.4.7.5 Políticas de educação ambiental*

Uma das tendências mais marcantes atualmente na área de Informática é levar em conta a redução dos impactos da tecnologia sobre o meio ambiente. Nessa linha, cunhou-se o termo “TI Verde” a partir da expressão inglesa “green IT”. Segundo Guilherme (2012), TI Verde “é o conjunto de práticas para tornar mais sustentável e menos prejudicial o uso de tecnologia”, sendo exemplos de seu uso a busca por equipamentos que consumam menos energia, o uso de matérias primas menos tóxicas e o descarte responsável dos seus insumos, através da reciclagem e reutilização de materiais.

O PPC do curso de GTI contempla as políticas ambientais na medida em que trabalha esses conteúdos nas disciplinas Ética, Tecnologia e Sociedade e Princípios Organizacionais.

#### **1.4.8 Metodologia**

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Computação, "a metodologia de ensino deve ser centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. O professor deve fortalecer o trabalho extra classe como forma do aluno aprender a resolver problemas, aprender a aprender, tornar-se independente e criativo. O professor deve mostrar, ainda, as aplicações dos conteúdos teóricos, ser um mediador, estimular a competição, a comunicação, provocar a realização de trabalho em equipe, motivar os alunos para os estudos e orientar o raciocínio e desenvolver as capacidades de comunicação e de negociação".

O PPC do curso de Gestão em Tecnologia da Informação baseia-se em uma metodologia na qual os docentes e discentes são agentes ativos do processo de produção de conhecimento multidisciplinar, na retroalimentação da prática de ensino com o avanço no estado da arte, e na aplicação deste conhecimento em benefício da sociedade. Entre as principais estratégias, estão:

**Atividades de Monitoria:** Em todas as áreas e disciplinas, é perceptível que o campus Floresta possui alunos excelentes e altamente capacitados. Também é perceptível como o aprendizado dos alunos pode ser viabilizado por meio do contato com outros alunos, que possuem melhor desempenho naquela disciplina específica, além de ter uma linguagem mais aproximada das dos seus colegas. A realização das atividades de monitoria possui

uma dupla vantagem: Permite o aprofundamento dos estudos aos alunos com aprendizado mais avançado e pode corroborar para o rompimento das dificuldades de aprendizado daqueles discentes com mais dificuldades. Desta forma, o IF Sertão Pe como um todo e o campus Floresta especificamente devem desenvolver um programa de monitoria que contribua para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

**Atividades complementares:** São atividades complementares do curso aquelas realizadas fora da matriz curricular que contribuam na formação e no aprimoramento pessoal e profissional do aluno, podendo ser cumpridas nas áreas técnica, social, humana, cultural e esportiva, através de participação de eventos e/ou visitas técnicas. O Curso de Gestão da Tecnologia da informação possui um cronograma anual de viagens para que possibilita aos alunos a participação em diversos eventos.

**Práticas de Correção de deficiências de aprendizagem:** Semestralmente, os alunos ingressantes são submetidos a provas de sondagem nas áreas de português, matemática e conhecimentos gerais com o intuito de detectar carências no ensino básico. Com base nesses resultados, são realizadas atividades de complementação da formação dos mesmos. São exemplos de ações: aulas extras, projetos integradores, monitoria, etc.

Em termos de estratégias de ensino-aprendizagem, ou seja, os meios utilizados na dinâmica de sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos, conduzindo-os em direção aos objetivos da aula, são exemplos de técnicas e respectivos recursos utilizados:

- a) aulas expositivo-dialogadas empregando quadro negro, datashow e slides em arquivos power point;
- b) seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- c) resolução intensiva de exercícios;
- d) estudos dirigidos em sala de aula;
- e) simulações computacionais;
- f) investigação científica;
- g) resolução de problemas;
- h) projetos de ensino;
- i) trabalho de investigação;
- j) experimentos orientados;

k) mapas conceituais;

l) dinâmicas de grupos; etc.

#### **1.4.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino Aprendizagem**

O curso superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação dispõe de uma série de recursos tecnológicos à sua disposição. Em termos de espaço físico, são cinco laboratórios de informática, um laboratório de Eletrônica Digital e dez salas de aula. Todas as salas de aula e laboratórios contam com um projetor de slides. Do ponto de vista de softwares disponíveis, o curso conta diversos sistemas operacionais (Windows Like e Linux Like), compiladores diversos, BrOffice, dentre outros.

#### **1.4.10 Critérios e Procedimentos de Avaliação**

A avaliação terá como objetivo a averiguação qualitativa e quantitativa dos resultados do ensino e da aprendizagem, favorecendo a análise das atividades desenvolvidas, necessárias ao processo de ensino e aprendizagem. O acadêmico será promovido no período após ter construído as competências inerentes a cada disciplina.

A avaliação será flexível, devendo pautar-se numa concepção processual da ação avaliativa e fazendo uso, para observação e acompanhamento da aprendizagem, de instrumentos e metodologias como: provas formais do tipo objetiva e/ou dissertativa, oral e prática, além de elaboração de relatórios, projetos, pesquisas, palestras, seminários e outras dinâmicas convenientes a cada conteúdo explorado.

Os critérios de avaliação que serão utilizados estão de acordo com a Organização Didática, Resolução CONSUP 11/2017.

#### **1.4.11 Estágio Curricular**

O Estágio Curricular é uma etapa do processo de formação do aluno, capaz de promover uma (re)significação das competências desenvolvidas no espaço acadêmico, quando possibilita a relação entre as aprendizagens construídas e à realidade social e a profissional.

Na legislação vigente, Lei 11.788 de 25/09/2008, o estágio é definido como o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” e que se fundamenta em um

“compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa, com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar.”

Pautando-se nessas descrições, o Estágio Curricular Obrigatório deste curso, com carga horária de 200 (duzentas) horas, constitui-se parte integrante do currículo, necessária para aprovação e obtenção de diploma.

Para viabilização da vivência do estágio, os alunos terão a sua disposição serviço específico de integração escola/empresa, oportunizado pela Coordenação de Extensão e Relações Empresariais deste Campus, com a atribuição, dentre outras, de acompanhar o processo ensino-aprendizagem realizado no ambiente de trabalho.

Conforme estabelecem as Normas Acadêmicas dos Cursos Superiores em Tecnologia deste Instituto, o aluno terá um prazo máximo de 06 (seis) meses para a entrega de relatório referente ao estágio, após a sua conclusão. Tais normas determinam, ainda, que a não conclusão do Estágio Curricular Obrigatório implicará na suspensão da emissão do diploma.

Todas as questões relacionadas à concretização do Estágio Curricular estarão embasadas na Resolução Nº 038 do Conselho Superior, de 21 de dezembro de 2010, que trata das normas de estágio para os cursos do IF SERTÃO- PE.

Além disso, conforme prevê a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, o aluno poderá realizar Estágio Não-Obrigatório, que se configura como “atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

O discente poderá realizar Estágio Não-Obrigatório a partir do 3º período, desde que respeite todos os requisitos estabelecidos no Art. 3º da Lei 11.788. Já o estágio obrigatório, deverá ser realizado a partir do 5º semestre.

Em consonância com o Art. 11 da Resolução CNE/CEB Nº01, de 21 de janeiro 2004, e com o Art. 18 da Resolução Nº 038 do Conselho Superior, de 21 de dezembro de 2010, os alunos que já exercem atividades profissionais compatíveis com as que serão vivenciadas por ocasião do estágio, poderão solicitar o aproveitamento de suas atividades profissionais em até 50%.

Para fazer tal solicitação o aluno deverá preencher formulário próprio na Secretaria de Controle Acadêmico que encaminhará o requerimento à Coordenação de Curso, para emissão de parecer, e, posteriormente envio à Coordenação de Extensão e Relações Empresariais para cômputo das horas que serão dispensadas.

#### **1.4.12 Atividades Complementares**

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos da área de Computação:

“As atividades complementares são componentes curriculares que têm como objetivo principal expandir o perfil do egresso com atividades que privilegiem aspectos diversos na formação, incluindo atividades desenvolvidas fora do ambiente escolar. Tais atividades constituem ferramental importante no desenvolvimento pleno do aluno, servindo de estímulo a uma formação prática independente e interdisciplinar, sobretudo nas relações com o mundo de trabalho. Estas atividades podem ser oferecidas em diversas modalidades, tais como: capacitação profissional (cursos de capacitação profissional ou estágios não curriculares), de extensão universitária junto à comunidade, de pesquisa (iniciação científica e participação em eventos relevantes à formação do egresso), de ensino (monitoria ou disciplinas de outras áreas), políticas (representação discente em comissões e comitês) e de empreendedorismo e inovação (participação em Empresas Junior, incubadores ou outros mecanismos). Respeitando-se o projeto individual de cada curso, deverá ser incentivada a diversificação das atividades complementares, se possível proporcionando ao aluno no mínimo duas modalidades diferentes. Os cursos da área de computação podem, dependendo do projeto do curso (objetivos e público alvo) e do contexto regional, oferecer atividades complementares para capacitar o egresso em um domínio de aplicação.”

As atividades complementares serão avaliadas por comissão específica designada especificamente para esse fim, sendo regulamentadas por resolução própria elaborada pelo colegiado do curso, em consonância com a organização didática.

#### **1.4.13 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

O aluno que julgar possuir extraordinário conhecimento em disciplinas do curso, demonstrando por meio de evidências objetivas, poderá ter abreviada a duração do curso (aceleração) mediante requerimento e execução de exame de suficiência na unidade curricular requerida, a ser aplicado por banca examinadora especialmente designada pelo Coordenador do Curso e pelo Diretor de Ensino.

O acadêmico poderá requerer aproveitamento de estudos, sendo analisado por Comissão formada por professores da área.

Os critérios utilizados estão de acordo com a Organização Didática, Resolução CONSUP 11/2017.

#### **1.4.14 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Gestão da Tecnologia da Informação será a construção e apresentação de uma monografia com tema relacionado à área do curso.

A carga horária da disciplina para orientação, construção e apresentação do TCC é de 30 horas (40 h/aula).

Após a produção da monografia, o acadêmico irá apresentá-la para banca examinadora composta por professores da área de Informática e Administração, em seminários com participação de alunos do IF SERTÃO-PE e convidados da comunidade.

A disciplina TCC poderá ser substituída pela publicação de um artigo científico em um periódico ou eventos com Qualis A ou B ou C.

Os demais aspectos, serão utilizados de acordo com a Organização Didática, Resolução CONSUP 11/2017.

#### **1.4.15 Disposições transitórias**

##### **1.4.15.1 Atividades não presenciais**

No curso de Gestão de Tecnologia da Informação, a carga horária máxima permitida a ser ofertada em atividades não presenciais é de 20% da carga horária total do curso.

As atividades poderão ser visitas técnicas, participação em eventos, entre outras.

No caso de oferta de disciplinas do currículo na modalidade a distância, integral ou parcial, ocorrerá obrigatoriamente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) definido e mantido pela instituição.

#### **1.4.16 Ementas e bibliografia**

##### **1º SEMESTRE**

<b>Código: INI01</b>	<b>Disciplina: Inglês Instrumental</b>	
<b>C/H Teórica: 30h</b>	<b>C/H Prática: 0h</b>	<b>C/H Total: 30h</b>
<b>Ementa:</b> Conceito de Inglês Instrumental. Conceitos de Leitura. Tipologia Textual. Níveis de compreensão: Compreensão geral. Compreensão por tópicos. Compreensão detalhada.		



Técnicas sensoriais para o desenvolvimento da leitura. Scanning; skimming; inferência; predição; tomada de notas; uso do dicionário. Estrutura da oração: dispositivos coesivos: referência, substituição, repetição ou iteração, classes de palavra, elipse, zeugma, hipérbato, conectivos (Preposições e conjunções). Sintagma Nominal e Verbal.

### **Bibliografia:**

BARTRAM, Mark & PARRY, Anne. Penguin Elementary Reading Skills. London: Penguin, 1989.

GRELLET, F. Developing Reading Skills. London: Cambridge University Press, 1982.

HUGHES, Anthony. The Online English Grammar. Disponível em: <http://www.edufind.com/english/grammar/index.cfm>, consultado em 31/10/2018.

### **Bibliografia complementar:**

ALVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto- 3ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto - 7ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge: CUP, 1990.

SCHÜTZ, Ricardo. Word Formation. Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-morfo.html>, consultado em 31/10/2018.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001.

SOUZA, Adriana; et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

TORRES, Décio. Inglês com textos para informática. Salvador: O autor, 2001.

TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado - 10ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

C/H Teórica: 60h

C/H Prática: 0 h

C/H Total: 60h

**Ementa:**

Linguagem, língua e fala: níveis de linguagem, variação oral, variação escrita, variação da linguagem virtual - coloquial e padrão. Esquemas de Comunicação. As Funções da Linguagem. Semiótica da Linguagem (pesquisa em Semiótica). Gêneros textuais. Fatores da Textualidade: Coerência, Coesão, Intencionalidade, Situacionalidade, Progressão. Leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos e oficiais. Produção de textos: Resumos, Resenha Crítica, Artigo Científico. Pesquisa de Campo em Linguagens.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, I. V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992. CASTILHO, Ataliba T. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP; Lúbia Scliar. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, Francisco; FARACO, Carlos. Para gostar de escrever. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2005

SANTAELLA, L. O que é semiótica? São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. Semiótica aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

**Bibliografia complementar:**

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. 54ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FIORIN, José Luiz. Para entender o texto. 17ª Edição. São Paulo, Ática, 2007.

NEVES, Maria Helena Moura. Gramática de usos do Português. 2ª Edição. São Paulo: UNESP, 2011.

NICOLA, José de. Gramática: palavra, frase, texto. 2ª Edição. São Paulo: Scipione, 2009.

--

<b>Código: MIN01</b>	<b>Disciplina: Matemática para Informática</b>	
<b>C/H Teórica: 60h</b>	<b>C/H Prática: 0 h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Matemática básica: Conjuntos numéricos: inteiros, múltiplos e divisores comum, frações e números decimais, números irracionais; função afim e quadrática; razão, proporção e porcentagens; juros simples e compostos. Lógica Proposicional: Conectivos lógicos, fórmulas lógicas, tabelas verdade, tautologia, contradição, equivalência, quantificadores lógicos. Técnicas de Dedução: Prova direta, prova condicional, prova por absurdo e condicional. Introdução a álgebra de Boole e Lógica Digital.		
<b>Bibliografia Básica:</b> GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. IEZZI, Gelson, et al. Matemática: Ensino Médio. Volume 1. 4ª edição. São Paulo, SP: Atual, 2007. DANTE, L. R. Tudo é matemática. São Paulo: Ática, 2009. DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de Boole - 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1995.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar 1: Conjuntos – Funções. 9ª Ed. São Paulo: Atual, 2013. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. Temas e Problemas Elementares. Coleção do Professor de Matemática. 2ª Edição. Rio de Janeiro. SBM. 2005.		

<b>Código: ITI01</b>	<b>Disciplina: Introdução a Tecnologia da Informação</b>	
<b>C/H Teórica: 40 h</b>	<b>C/H Prática: 20h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
<b>Ementa:</b> O contexto atual da informática. Conceitos básicos da informática. Sistemas computacionais. Componentes de um computador. Conceitos básicos de software. Introdução a ferramentas de escritório. Introdução a redes de computadores. Papel das		

linguagens de programação. Explicação sobre banco de dados. O contexto da Internet. Sistemas numéricos. Aritmética binária.

**Bibliografia Básica:**

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MEIRELLES, Fernando de Souza. 2 ed. São Paulo: Pearson, 1994.

NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

ALCALDE, E.; LOPEZ, M. Garcia; FERNANDEZ, S. Penüelas. Informática Básica. Editora Pearson, 1991.

RABELO, João. Introdução à Informática e Windows XP – Fácil passo a passo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

DANILO BERTOLA, Marcel Arle. Guia prático de Informática - 2ª Edição - Ed Cronus, 2009.

ALVES, William Pereira. Informática Fundamental: Introdução ao Processamento de Dados. 1ª Edição, Ed Érica, 2010.

**Código: LOP01**

**Disciplina: Lógica de programação**

**C/H Teórica: 40h**

**C/H Prática: 20 h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

Estratégias de resolução de problemas. Introdução à lógica de programação. Estruturas de programação (sequencial, condicional e de repetição). Linguagem algorítmica. Operadores lógicos, relacionais e aritméticos. Variáveis e constantes. Expressões lógicas e aritméticas. Vetores e matrizes. Manipulação de registros.

**Bibliografia Básica:**

FORBELLONE, André Luiz Villa. Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados – 3ª Edição. Pearson, 2005.

ALVES, William Pereira. Lógica de Programação de computadores – Ensino Didático – São Paulo: Érica, 2010.

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia. Estudo Dirigido de Algoritmos. – São Paulo:

Érica, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ZIVIANI, N., Projeto de Algoritmos com Implementações em Pascal e C, 2ª Edição, Editora Thomson, 2004.

SALVETTI, Dirceu Douglas; BARBOSA, Lisbete Madsen. Algoritmos. São Paulo: Makron Books, 1998.

PAIVA, Severino. Introdução à Programação: do algoritmo às linguagens atuais. 2ª. ed. Editora Ciência Moderna, 2015.

**Código: IED01**

**Disciplina: Introdução à Educação a Distância**

**C/H Teórica: 30h**

**C/H Prática: 0h**

**C/H Total: 30h**

**Ementa:**

Recursos para comunicação em EAD; Educação a Distância e Ambientes Virtuais; Modelo Pedagógico do curso de EAD; Papel do aluno em um curso a distância; Avaliação em EAD.

**Bibliografia básica:**

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação à Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, Robson Santos da. **Gestão de EAD: Educação a Distância na Era Digital**. Ed. Novatec Ltda. 2003 125p .

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, c2012. 443 p

MOORE, Michael G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2013

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 173 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 141 p.

**Bibliografia complementar:**

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p

LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana. **Acesso e permanência da população negra no ensino superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. 355 p.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 165p

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação Corporativa e Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Qualitymark, c2005. 246 p.

## 2º SEMESTRE

<b>Código: PES02</b>	<b>Disciplina: Programação Estruturada</b>
----------------------	--

<b>C/H Teórica: 20h</b>	<b>C/H Prática: 40h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
-------------------------	-------------------------	-----------------------

### **Ementa:**

Conceitos do paradigma de Programação Estruturada; Variáveis e constantes; Ponteiros e alocação dinâmica; Expressões aritméticas e lógicas; Funções predefinidas; Atribuição; Estrutura sequencial; Estruturas de decisão e repetição; Manipulação de Strings; Vetores e matrizes; Modularização; Tratamento de Arquivos.

### **Bibliografia Básica:**

ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos: com implementações em PASCAL e C. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson, 2004. 552 p. ISBN 978-85-221-0390-4.

PAIVA, Severino. Introdução à Programação. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

FARRER, Harry. Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

OLIVEIRA, Ulysses de. Programando em C, v.1: fundamentos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2008. 743 p. ISBN

SCHILDT, Herbert. C completo e total. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, , 2010. xx, 827p.: ISBN

### **Bibliografia Complementar:**

CRUZ, F. Python: **Escreva seus primeiros programas**. Casa do Código, 2014.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados**. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall,

2005.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. **Introdução à programação com Python–2ª edição: Algoritmos e lógica de programação para iniciantes**. Novatec Editora, 2016.

PINHEIRO, F. A. C. **Elementos de Programação em C**. Porto Alegre: Bookman 2012.

**Código: EAC02**

**Disciplina: Eletrônica e Arquitetura de Computadores**

**C/H Teórica: 45 h**

**C/H Prática: 15h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

Eletrônica Básica, Diodo, Transistor, Portas Lógicas, Circuitos Combinacionais, Flip-Flops, Memória, Placa-mãe, Processadores, Interfaces, Dispositivos de armazenamento, Barramentos. Conectores, Periféricos e Plataformas de hardware.

**Bibliografia Básica:**

TORRES, Gabriel. Montagem de Micros - Para Autodidatas, Estudantes e Técnicos. 2ª Edição, Ed Novaterra, 2003.

TOCCI, Ronald. Sistemas Digitais. Editora Pearson.

IDOETA, Ivan. Elementos de Eletrônica Digital. Editora Érica

BOYLESTAD, Robert. Dispositivos Eletrônicos e Teoria dos Circuitos. Editora Pearson.

MORIMOTO, Carlos E. Hardware: o guia definitivo. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II, o guia definitivo**. Porto Alegre, RS: Sul Editores, 2010. 1086 p. ISBN 978-85-99593-16-5

**Bibliografia Complementar:**

WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de Arquitetura de Computadores. 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2008.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo: Pearson, 2013. 615 p. ISBN 978-85-346-0186-3

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3. ed. rev São Paulo: Érica, 2008. 406 p. ISBN 9788536500539

MALVINO, Albert: Eletrônica. Editora MC Graw Hill.

<b>Código: MTP02</b>	<b>Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa</b>	
<b>C/H Teórica: 50h</b>	<b>C/H Prática: 10h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>A educação superior e construção de conhecimento. A ciência e metodologia científica. Os métodos e as técnicas de pesquisa. A comunicação científica oral e escrita. Os procedimentos dos trabalhos acadêmicos: resenhas, fichamentos, seminários, artigos científicos. Normas técnicas dos trabalhos científicos.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 2ª Edição. São Paulo: EDUC, 2011. 108 p.</p> <p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BASTOS, LÍLIA DA R.; PAIXÃO, LYRA; FERNANDES, LUCIA M.; DELUIZ, NEISE. Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		

<b>Código: POR02</b>	<b>Disciplina: Princípios Organizacionais</b>



<b>C/H Teórica: 60h</b>	<b>C/H Prática: 0h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Habilidades e competências dos gestores. Comportamento do indivíduo e do grupo. Diversidade nas organizações. Desenvolvimento de personalidade, da motivação, da satisfação, da liderança e da criatividade. Percepção e tomada de decisão no ambiente de trabalho. Relacionamento interpessoal. Gestão de pessoas nas organizações. Ética profissional. Técnicas de apresentações profissionais. Qualidade no atendimento a clientes e a fornecedores internos e externos. Qualidade de vida no trabalho. Responsabilidade social e ambiental. Assédio Moral e Sexual. Processos técnicos de Gestão de Pessoas.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
ROBBINS, S. Comportamento organizacional. 4ª Edição. São Paulo: LTC, 2001.		
GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2011.		
ULRICH, Dave. Os Campeões de Recursos Humanos. São Paulo: Futura, 2000.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional. 1ª Edição, Ed Campus, 2009		
FRANCA, Ana Cristina Limongi. Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas. 1ª Edição, Ed Saraiva, 2005.		

<b>Código: ESD02</b>	<b>Disciplina: Estruturas de Dados</b>	
<b>C/H Teórica: 30h</b>		
<b>C/H Prática: 30h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>	
<b>Ementa:</b>		
<p>Conceito de abstração de dados. Alocação Estática X Alocação dinâmica de memória. Listas Lineares (Lista Simples, Lista ordenada, Lista encadeada, Lista Encadeada Dupla, Listas circulares), Pilha, Fila. Árvores: implementação, algoritmos de busca, inserção e remoção. Árvores binárias de busca, árvores balanceadas: AVL, rubro-negras, B-árvores. Algoritmos de Busca. Algoritmos de Classificação. Exemplos de aplicações de estruturas de dados.</p>		

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Silvio do Lago. Estrutura de dados fundamentais: conceitos e aplicações. 12. ed., rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012. 264 p. ISBN 9788571943704

DROZDEK, Adam. Estrutura de dados e algoritmos em C++. São Paulo: Thomson, c2002. xviii, 579 p. ISBN 8522102953

PAIVA, Severino. Introdução à Programação. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

T.H. Cormen, C.E. Leiserson, R.L. Rivest, C. Stein, "Introduction to Algorithms", 3rd ed., McGraw-Hill, 2001.

T.H. Cormen, C.E. Leiserson, R.L. Rivest, C. Stein, "Algoritmos", 3a. ed., Elsevier, 2013.

P. Morin, "Open Data Structures: An Introduction", AU Press, 2013. URL:

<http://opendatastructures.org/>

E.S. Roberts, "Programming Abstractions in C: a Second Course in Computer Science", Addison-Wesley, 1997.

R. Sedgewick, "Algorithms in C", 3rd. ed., Addison-Wesley, 1998.

R. Sedgewick, K. Wayne, "Algorithms", 4th. ed., Addison-Wesley, 2011.

**3º SEMESTRE****Código: POO02****Disciplina: Programação Orientada a Objetos****C/H Teórica: 20h****C/H Prática: 40h****C/H Total: 60h****Ementa:**

Conceitos da Orientação a Objetos; Abstração; Encapsulamento; Herança; Polimorfismo e Ligação Dinâmica; Classes Abstratas e Interfaces.

**Bibliografia Básica:**

CARDOSO, Caique. Orientação a Objetos na prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

BARNES, David; KOLLING, Michael. Programação orientadas a objetos com java: uma introdução prática utilizando BlueJ. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. xxii. 455p. ISBN 9788576051879

DEITEL, H. DEITEL, P. J. Java: Como Programar. 6ª ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

FURGERI, SÉRGIO. Java 2: Ensino Didático: Desenvolvendo e Implementando Aplicações. São Paulo: Editora Érica, 2002.

SINTES, Tony. Aprenda programação orientada a objetos em 21 dias. São Paulo Pearson Makron Books, 2010. 693 p ISBN 9788534614610

SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando JAVA. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. 319 p. ISBN 9788535274332.

SIERRA, Kathy. BATES, Bert. Use a Cabeça! Java - 2ª Edição. Alta Books Editora. 2005.

WEST, Dave. Use a Cabeça! Análise & Projeto Orientado ao Objeto. Alta Books. 2007.

FURGERI, Sérgio. Programação Orientada a Objetos. Conceitos e Técnicas. Editora Érica. 2015.

**Código: MKT03**

**Disciplina: Marketing**

**C/H Teórica: 40h**

**C/H Prática: 20h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

O marketing na nova economia. Fundamentos e princípios de marketing. Administração de marketing. Marcas. Pesquisa de marketing: Análise de mercados consumidores. Coleta e análise de informações de marketing.

**Bibliografia Básica:**

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FERRELL, O. C. et al. Estratégia de marketing. São Paulo: Atlas, 2000.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. Pearson, São Paulo, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

FERRACCIÚ, João de Simoni Soderini. Marketing promocional: a evolução da promoção de vendas. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FARIAS, C.; DUSCHITZ, C.; CARVALHO, G. M. de. Marketing aplicado. Porto Alegre: Bookman, 2014. 264p. (Série Tekne).

<b>Código: ETS03</b>	<b>Disciplina: Ética, Tecnologia e Sociedade</b>	
<b>C/H Teórica: 60h</b>	<b>C/H Prática: 0h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Os princípios fundamentais e história da ética. Ética, cidadania e direitos humanos. Ética, sociedade e trabalho: preconceito e intolerância racial; direitos humanos; meio ambiente e sustentabilidade; relações de gênero; inclusão. Dilemas éticos no trabalho. Os códigos de conduta empresariais. Questões éticas profissionais relacionadas com a gestão da tecnologia da informação: acesso não-autorizado; propriedade intelectual; internet e intranet. Questões ligadas a Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
SÁ, Antônio Lopes. Ética Profissional. São Paulo-SP: Atlas. 1998.		
VÁSQUEZ, Adolfo Sanches. Ética. Rio de Janeiro-RJ: Editora Civilização, 1982.		
SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. Ética e Cidadania – Coleção Polêmica. São Paulo-SP: 4ª. ed. Ciência Moderna.		
MASIERO, Paulo César. Ética em computação. 1ª ed. 3ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2013.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
DUSSEL, Enrique. Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2000.		
BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: Ética do Humano. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1999.		
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo-SP, Editora Ática, 1994.		
RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência – Coleções Questões de nossa Época. São Paulo-SP: 2ª Edição, Editora Cortez, 1994.		

<b>Código: FBD03</b>	<b>Disciplina: Fundamentos de Bancos de Dados</b>	
<b>C/H Teórica: 30h</b>	<b>C/H Prática: 30h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
<b>Ementa:</b>		
Introdução básica do que é informação e dado. Conceitos básicos de banco de dados,		

bancos de dados compartilhados e não compartilhados. Conceitos de objeto. Modelagem de dados do Modelo Conceitual, utilizando o modelo Entidade-Relacionamento. Projeto Lógico de banco de dados. Normalização de Banco de Dados, usando as formas normais 1FN, 2FN e 3FN. Projeto Físico do banco de dados usando Linguagem SQL.

**Bibliografia Básica:**

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. (Autora). Sistemas de Bancos de Dados. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2011, xvii 788 p. ISBN 978-85-7936-085-5

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 282 p. ISBN 9788577803828

OLIVEIRA, Celso Henrique Poderoso de. SQL: Curso Prático. São Paulo: Novatec, 2002

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Rogério Luís de Carvalho. SQL: guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Brasport, c2007. 232 p. ISBN 9788574522951

TAKAHASHI, Mana; AZUMA, Shoko. Guia mangá de bancos de dados. São Paulo: Novatec, 2009. 213 p. ISBN 9788575221631

COUGO, Paulo. Modelagem conceitual e projetos de banco de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, c1997. 284 p. ISBN 978-85-352-0158-1

TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 5. Ed São Paulo: Pearson, c2007. xii, 449 p. ISBN 9788576050674

SETZER, Valdemar W. ; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. Bancos de Dados. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

**Código: RCT03**

**Disciplina: Redes de Computadores e Telecomunicações**

**C/H Teórica: 60h**

**C/H Prática: 0h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

Conceitos de Redes. Teoria básica de comunicação de dados. Serviços de Redes. Infraestrutura lógica. Modelo OSI/ISO. Modelo TCP/IP. Protocolos de Redes. Protocolos da Internet – TCP/IP. Softwares de redes. Cabeamento estruturado. Normas e padrões. Documentação de Rede. Projetos de Redes.

**Bibliografia básica:**

KUROSE, James F; MARQUES, Arlete Simile; ROSS, Keith W. (Trad.).Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-dow. 3. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. Tradução Insight Serviços de Informática. Rio de Janeiro: Campus, 4a Edição, 2003.

**Bibliografia complementar:**

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas Operacionais. 3a ed. São Paulo: Pearson, 2005.

ANDREW S. Tanenbaum. Sistemas Operacionais Modernos. 3a Ed. Editora Pearson, 2010.

SILVA, Gleydson M. Guia Foca GNU/Linux. Versão: 5.40. 2007.

MORIMOTO, Carlos Eduardo. Servidores Linux, Guia Prático. Porto Alegre: GDH PRESS e Sul Editores, 2008.

CHESWICK, W. R; BELLOVIN, S. M.; RUBIN, A. D. Firewalls e Segurança na Internet: Repelindo o Hacker Ardiloso. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**Código: ASI03****Disciplina: Administração de Sistemas de informação****C/H Teórica:30h****C/H Prática: 30h****C/H Total: 60h****Ementa:**

Fundamentos de Sistemas de Informações; Sistemas de Informação Pessoais, de Grupos e Corporativos; Administração de Sistemas de Informação; Sistemas de Informação Gerenciais; Sistemas de Apoio à Decisão; Aplicações de Sistemas de Informação: ERP, CRM; Gerência de Pessoal para Sistemas de Informação; Relacionamento Organizacional de Sistemas de Informação.

**Bibliografia Básica:**

O'BRIEN, James. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2004. 431 p.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Pearson, 2003.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. 6ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VICO MAÑAS, Antonio. **Administração de sistemas de informação**. 7.ed São Paulo: Érica, 2007. 282 p.

**Bibliografia Complementar:**

BENTES, Amaury. **TI UPDATE - A Tecnologia da Informação nas Grandes Empresas**. 1ª Edição, Ed Brasport, 2008.

BATEMAN, Thomas S; SNELL, Scott A. **Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. xxiv, 695 p

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais/ tecnologias da informação e a empresa do século XXI**. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000. 257 p.

FREITAS, Marcos André dos Santos. **Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI- Preparatório para a Certificação ITIL V3 Foundation**. 1ª Edição, Ed Brasport, 2010.

QUADROS, Moacir. **CRM: teoria, prática e ferramentas**. Florianópolis: Visual Books, 2010. 320p

**4º SEMESTRE****Código: APS04****Disciplina: Análise e Projetos de Sistemas****C/H Teórica: 30h****C/H Prática: 30h****C/H Total: 60h****Ementa:**

Introdução ao contexto de análise e projeto de sistemas; Requisitos funcionais e não-funcionais de um sistema; visão geral sobre a linguagem UML, casos de uso de um sistema; expansão de caso de uso (fluxos alternativos, tratamento de exceções); diagramas de sequência; modelagem conceitual; classes do sistema; contratos; camada de domínio; geração de código, camada de interface e camada de persistência.

**Bibliografia Básica:**

MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. Use a Cabeça! Análise e Projeto Orientado ao Objeto. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

HENRIQUE, Carlos; TAFNER, Malcon. Análise Orientada a Objetos. Florianópolis: Visual Books, 2006.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

FOWLER, Martin. UML Essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CARDOSO, Caíque. UML na prática: do problema ao sistema. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2003.

BRAUDE, Eric. Projeto de software: da programação à arquitetura: uma abordagem baseada em Java. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software, 8ª edição. São Paulo: Pearson AddisonWesley, 2007.

**Código: SAS04****Disciplina: Segurança e Auditoria de Sistemas****C/H Teórica: 40h****C/H Prática: 20 h****C/H Total: 60h****Ementa:**

Segurança da Informação: conceitos básicos sobre informação segurança. Identificação de ativos e sua avaliação. Compreendendo ameaças e vulnerabilidades. Segurança empresarial. Medidas de segurança. Mecanismos para garantia de segurança e confiança. Avaliação de Riscos. Normas de Segurança da Informação. Política de Segurança da Informação. Auditoria e Análise Forense. Análise de Investimentos em Segurança da Informação.

**Bibliografia Básica:**

PAIVA, Severino (Org.). Segurança e Auditoria de Sistemas. João Pessoa: Imprell Editora, 2017.

CAMPOS, André. Sistema de segurança da informação: controlando riscos. 2. ed.



Florianópolis, SC: Visual Books, 2007. 216 p. ISBN 978-85-7502-217-7.

SILVA, Antônio Everardo Nunes da. Segurança da Informação: vazamento de informações, as informações estão realmente seguras em sua empresa? Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. 104 p. ISBN 978-85-399-0261-3.

STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 4. Ed São Paulo: Prentice Hall, 2008, xvii, 492 p. ISBN 9788576051190

#### **Bibliografia Complementar:**

NAKAMURA, Emilio Tissato. Segurança de redes em ambientes cooperativos. São Paulo: Novatec, c2010. 483 p. ISBN 978-85-7522-136-5

CHESWICK, William . Firewalls e segurança da internet: repelindo o hacker ardiloso. 2 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 400 p. ISBN 85-363-0429-4

TERADA, Routo. Segurança de Dados. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

**Código: GSO04**

**Disciplina: Gestão de Sistemas Operacionais de Redes**

**C/H Teórica: 60h**

**C/H Prática: 0h**

**C/H Total: 60h**

#### **Ementa:**

Conceito de SO de rede. Necessidades do SO de rede. Versões e distribuições de SO de rede.

Arquiteturas dos sistemas operacionais de rede. Tipos de serviços disponibilizados por servidores de rede. Levantamento de requisitos para a implantação de servidores e clientes de rede. Definindo os serviços disponibilizados na rede. Levantando os recursos de funcionamento dos serviços. Especificação e definição do hardware de servidores e estações clientes. Instalação e configuração do SO de redes. Gerenciamento de contas de usuários, grupos e privilégios. Especificações e Configurações de Redes. Configuração e operação de programas de cópia de segurança (Backup).

Recuperação de cópia de segurança (Recover). Princípios e Configurações de Protocolos de rede.

Configuração de Compartilhamento de arquivos e serviços de Rede. Operação e Configuração de serviços de Rede (DNS, DHCP, FTP, WWW, E-mail, SSH,VPN).  
Firewalls e seus tipos.

Arquitetura e Engenharia de firewalls.

**Bibliografia Básica:**

TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 5. Ed São Paulo: Pearson, c2007. xii, 449 p. ISBN 9788576050674

BADDINI, Francisco. Windows Server 2003: Implementação e Administração (Em Português). 2ª ed. Florianópolis: Érica, 2009.

NEMETH, EVI; SNYDER, GARY E HEIN. TRENT R. MANUAL COMPLETO DO LINUX 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

MARIMOTO, Carlos E. Redes, guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2008. 573 p. ISBN 978859959309

FREITAS, Marcos André dos Santos. Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI. Rio de Janeiro: Brasport, 2010. 347 p. ISBN 978-85-7452-438-2

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas Operacionais. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

PATTERSON, David A; HENNESSY, John L. Organização e projeto de computadores. Rio de Janeiro: Campus. 2005. xvii, 484 p. ISBN 97885352115212.

STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 8 ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. xiv, 624 p. ISBN 9788576055648 .

**Código: DEW04****Disciplina: Desenvolvimento Web****C/H Teórica: 20h****C/H Prática: 40h****C/H Total: 60h****Ementa:**

Visão Web; Protocolos e Requisições; Modelo Cliente x Servidor; Tecnologias: HTML, CSS, PHP e Conexão com Banco de Dados.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS ,Leandro .HTML :Rápido e Prático .ED. 1. Terra ,2004.

MUTO, Claudio Adonai .PHP & MySQL: Guia Introdutório . Ed. 4 . Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

MENEZES, Marco Antonio Figueiredo. Introdução à HTML e PHP . Ed . 1. Ciência Moderna, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Mauricio Samy. Criando Sites com HTML: Sites de Alta Qualidade com HTML e CSS. 1ª Edição. Novatec, 2008.

SOARES, Bruno Augusto Lobo. Aprendendo a Linguagem PHP. 1ª Edição. Ciência Moderna, 2007.

**Código: COR04****Disciplina: Comportamento Organizacional****C/H Teórica: 60h****C/H Prática: 0h****C/H Total: 60h****Ementa:**

Habilidades e competências dos gestores. Comportamento do indivíduo e do grupo. Desenvolvimento de personalidade, da motivação, da liderança e da criatividade. Relacionamento interpessoal. Gestão de pessoas nas organizações. Ética profissional, Análise das questões éticas que os profissionais enfrentam em sua atividade de gestão empresarial. Técnicas de apresentações profissionais. Qualidade no atendimento a clientes e a fornecedores internos e externos. Qualidade de vida no trabalho. Responsabilidade social e ambiental. Assédio Moral e Sexual.

**Bibliografia Básica:**

ROBBINS, S. Comportamento organizacional. 4ª Edição.. São Paulo: LTC, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2011.

ULRICH, Dave. Os Campeões de Recursos Humanos. São Paulo: Futura, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional. 1ª Edição, Ed Campus, 2009

FRANCA, Ana Cristina Limongi. Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas. 1ª Edição, Ed Saraiva, 2005.

**Código: PGE04****Disciplina: Planejamento e Gestão Estratégica****C/H Teórica: 40h****C/H Prática: 20 h****C/H Total: 60h****Ementa:**

O Planejamento e a Estratégia. Características da Estratégia. O processo de

Administração estratégica. Visão, Missão, Valores e Objetivos na empresa. Análise do ambiente externo e interno. A Formulação de estratégia em três níveis. Aspectos essenciais da implementação da estratégia. Controle Estratégico.

**Bibliografia Básica:**

MINTZBERG, Henry e QUINN, James B., O Processo da Estratégia. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J; PARNELL, John. Administração estratégica: conceitos. 1. ed São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

SERRA, Fernando Ribeiro; et al. Gestão Estratégica: Conceitos e casos. São Paulo: Atlas, 2014.

BATEMAN, Thomas S; SNELL, Scott A. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2012.

**5º SEMESTRE**

**Código: GTI05**

**Disciplina: Governança em TI**

**C/H Teórica: 30h**

**C/H Prática: 30h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

O papel do gestor de TI, gestão dos profissionais de TI; Conceitos de Governança Corporativa e Governança de TI; Alinhamento da TI com o Negócio; Estratégia de TI; Planejamento Estratégico de TI;

Iniciativas Públicas: Legislação, Metodologias e modelos de interoperabilidade na Europa, nos EUA e Brasil; Coleções de melhores práticas de TI; Princípios e objetivos do CobiT - Control Objectives for Information and Related Technologies. ISACA ; Escopo de gerenciamento de TI baseado no CobiT; e Métricas e indicadores do CobiT. Soluções de TI verde.

**Bibliografia básica:**

CARVALHO, Tereza Cristina Melo de Brito; CARVALHO, Tereza Cristina Melo de Brito. TI: tecnologia da informação,

tempo de inovação : um estudo de caso de planejamento estratégico colaborativo. São Paulo: M. Books, 2010. 454 p.

FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 339 p.

FERNANDEZ, A. A. ; ABREU, V. F. Implantando a Governança de TI – da Estratégia à Gestão de Processos e Serviços. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. MANSUR, Ricardo, GOVERNANÇA DE TI VERDE. 1ª ed. Ciência Moderna, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação e planejamento estratégico: alinhamento e integração com a inteligência organizacional privada ou pública. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. 133 p

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 468 p.

Ramos,Luiz Fernando; Haussler Carneiro Ramos,Karoll. Gestão de Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 2012p.

WEILL, P.; ROSS, J. Governança de TI – Tecnologia da informação. São Paulo: M Books Editora, 2005.

**Código: EQS05**

**Disciplina: Engenharia e Qualidade de Software**

**C/H Teórica: 60h**

**C/H Prática: 0h**

**C/H Total: 60h**

### **Ementa:**

Fundamentos de engenharia de software.Importância da engenharia no desenvolvimento no desenvolvimento. Conceitos e aplicações da engenharia de software. Processos de software. Modelos de processos. Metodologias no desenvolvimento de software. Scrum. Extreme Programming. Elicitação e análise de requisitos. Requisitos funcionais e não funcionais. Especificação de requisitos. Teste e qualidade de software. Testes de desenvolvimento. Desenvolvimento dirigido a teste. Teste release e usuário. Gerência de configuração e mudança. Usabilidade.

**Bibliografia básica:**

BARTIÉ, Alexandre. Garantia da Qualidade de Software. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de Software. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2007.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.

**Bibliografia complementar:**

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

PFLIEGER, Shari Lawrence. Engenharia de Software. 2º Edição, Ed Prentice-Hall, 2004.

LOBO, Edson J. R. Guia Prático de Engenharia de Software. 1ª Edição, Ed Digerati Books, 2009.

**Código: EMP05****Disciplina: Empreendedorismo****C/H Teórica: 60 h****C/H Prática: 0h****C/H Total: 60h****Ementa:**

Visão histórica, conceitos, características, e o processo de empreendedorismo. Identificar o que seja empreendedorismo, empreendedor e empreendimentos. Natureza, importância, mentalidade do empreendedorismo. Oportunidades internacionais de empreendedorismos. Criação e início de empreendimentos. Plano de negócio, marketing, organizacional e financeiro – montagem e implementação teórica. Criando uma empresa – questões legais e administrativas. Startups e Incubadoras de empresas. Inovação Tecnológica.

**Bibliografia Básica:**

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo – transformando idéias em negócios. 3ª Edição. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo – Como ser empreendedor, inovar, e se diferenciar na sua empresa. 3ª Edição. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2008.

HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P., SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7ª Edição. Porto Alegre: Bookamn Companhia Editora, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BERNARSI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão. 1ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MENDES, Jerônimo. Manual do Empreendedor – Como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

COZZI, Afonso; JUDICE, Vália; DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo de Base Tecnológica. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2008.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro: GMT Editores Ltda, 2008.

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luíza. Rio de Janeiro: GMT Editores Ltda, 2008.

**Código: DIU05****Disciplina: Design de Interfaces e Usabilidade****C/H Teórica: 40h****C/H Prática: 20h****C/H Total: 60h****Ementa:**

Conhecer os conceitos de cognição do usuário, percepção. Interface de sistemas: interação homem-máquina. Desenvolvimento de interfaces digitais: usabilidade das interfaces frente ao sistema; Avaliar a usabilidade em sistemas de informação: web e desktop. Projeto de Design: desenvolver uma interface interativa.

**Bibliografia Básica:**

KRUG, Steve. Não me faça Pensar: usabilidade na Web. 2ª Edição, Alta Books, 2008.

LORANGER, Hoa; NIELSEN, Jacob. Usabilidade na Web. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

PREECE; ROGERS; SHARP. Design de Interação: além da interação homem-computador. São Paulo: Bookman, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

NETTO, Alvim A. de Oliveira. IHC: Modelagem e Gerência de Interfaces. 1ª Edição, Ed Visual Books, 2004.

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana H.; FAUST, Richard. Ergonomia e Usabilidade. 2 ed. Novatec, 2010.

**6º SEMESTRE****Código: TCC06****Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso**

<b>C/H Teórica: 30h</b>	<b>C/H Prática: 0h</b>	<b>C/H Total: 30h</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Orientação geral sobre as normas e avaliação do TCC. Discussão sobre proposta dos alunos. Metodologia para Trabalho Científico. Introdução Revisão bibliográfica (conteúdo, uso de normas e fontes bibliográficas). Metodologia (tipos de pesquisa: identificação, conceitos; forma do capítulo metodologia). Apresentação dos resultados. Conclusões. Referências Bibliográficas. Formatação e numeração de figuras, tabelas e quadros. Anexos. Forma do Projeto de Pesquisa.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 2ª Edição. São Paulo: EDUC, 2011. 108 p.</p> <p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BASTOS, LÍLIA DA R.; PAIXÃO, LYRA; FERNANDES, LUCIA M.; DELUIZ, NEISE. Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		

<b>Código: GEF06</b>	<b>Disciplina: Gestão Econômica e Financeira</b>	
<b>C/H Teórica: 60h</b>	<b>C/H Prática: 0h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>



**Ementa:**

Ambiente financeiro e conceitos financeiros. Fontes de financiamento curto prazo. Técnicas de análise e planejamento financeiro. Administração de capital de giro. Análise do ponto de equilíbrio das operações e alavancagem. Administração de ativos permanentes e investimento de capital. Custo de capital, estrutura de capital e dividendos.

**Bibliografia Básica:**

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. Cap. 10 : Administração Financeira. Pearson, São Paulo, 2013. p. 555 -599.

GUERREIRO Reinaldo. Gestão do Lucro. São Paulo: Atlas, 2006.

HANSEN, Don R e Mowen, Maryanne M. Gestão de Custos. Contabilidade e Controle. Thomson Learning, 2003.

IUDICIBUS, Sergio de. Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

LIMEIRA, Andreia Fátima Fernandes. Análise Econômico-Financeira de Empresas. 2ª Edição, Ed FGV, 2009.

HOPE, Jeremy. Gestão Financeira Moderna. 1ª Edição, Ed Campus, 2007.

LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo, Atlas, 2006.

MORANTE, Antonio Salvador. Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Atlas, 2007.

**DISCIPLINAS ELETIVAS**

<b>Código: SDIEL</b>		<b>Disciplina: Sistemas Digitais</b>	
<b>C/H Teórica: 40h</b>	<b>C/H Prática: 20h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>	
<b>Ementa:</b>			
Sistemas de Numeração (decimal, binário, octal e hexadecimal). Operações aritméticas. Funções lógicas elementares. Portas Lógicas. Circuitos Combinacionais. Álgebra de Boole. Aritmética Digital. Modelagem de circuitos combinacionais. Codificadores e decodificadores. Multiplexadores e demultiplexador. Aplicações de circuitos sequenciais. Conversores A/D e D/A.			

**Bibliografia Básica:**

TOCCI, Ronald J. Widmer, Neal S. Sistemas Digitais - Princípios e Aplicações, 10 ed. Prentice-Hall, 2010.

IDOETA, I. V. Capuano, F. G. Elementos de eletrônica. 41 ed. Érica, 2011.

GARCIA, Paulo Alves. **Eletrônica digital:** teoria e laboratório. 2. ed.; 6 reimp. São Paulo: Érica, 2012. 182 p. ISBN 9788536501093

**Bibliografia Complementar:**

LOURENCO, A. C. et al. Circuitos Digitais. Érica, 1997.

MALVINO, Albert Paul. Eletrônica Digital. McGraw-Hill, 1988

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática:** novas aplicações com microcomputadores. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo: Pearson, 2013. 615 p. ISBN 978-85-346-0186-3

**Código: NEEEL****Disciplina: Negócios Eletrônicos****C/H Teórica: 40h****C/H Prática: 20h****C/H Total: 60h****Ementa:**

A Internet e a Revolução digital. Modalidades de Negócios Eletrônicos. Oportunidades da era digital. Cenários nacional e mundial em termos de Negócios Eletrônicos. Perfil do consumidor de negócios eletrônicos no Brasil. Startups e seu contexto. Competitividade aliada à Tecnologia da Informação. Técnicas de marketing na era digital. Introdução ao planejamento estratégico. Planejamento de negócios eletrônicos. Estudos de casos de negócios eletrônicos. Projeto de Negócios Eletrônicos.

**Bibliografia básica:**

COSTA, Gilberto Cezar Gutierrez da. Negócios Eletrônicos. Curitiba: IBPEX, 2007.

TURBAN, Efraim. Comércio eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, , 2004. 436 p. ISBN 85-87918-09-5.

SILVA, Leandro Lima da. Aumente suas vendas com e-commerce. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 80 p. ISBN 978-85-7393-765-7.

**Bibliografia complementar:**

KING, David. Comércio Eletrônico: Estratégia e Gestão. Ed. Prentice-Hall, 2004.

CIPRIANI, Fábio. Blog Corporativo. 2ª. Ed. São Paulo: Novatec, 2008.  
MEIRA JUNIOR, Wager at all. Sistemas de Comércio Eletrônico. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

**Código: DMOEL**

**Disciplina: Desenvolvimento Mobile**

**C/H Teórica: 40h**

**C/H Prática: 20h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

Desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis: componentes visuais de interface, manipulação de arquivos de dados e imagens. Persistência em arquivos XML e bancos de dados. Sincronização de dados e acesso a serviços da Internet (WebServices).

**Bibliografia básica:**

WILDERMUTH, Shawn. Essential Windows Phone 7.5: Application Development with Silverlight. Addison-Wesley Professional. 1ª Edição, 2011. ISBN: 978-0321752130

MILOSHEVSKA, Boryana. Windows Phone Toolkit In Depth. 2ª Edição.

LEE, Wei-Meng. Beginning Android Tablet Application Development. Wrox. 1ª Edição, 2011. ISBN: 978-1118106730.

BURNETTE, Ed. Hello, Android. Introducing Google's Mobile Development Platform. Pragmatic Bookshelf, 2010

**Bibliografia complementar:**

BORGES JÚNIOR, M. P. Aplicativos móveis: aplicativos para dispositivos móveis usando C#.Net com a ferramenta visual Studio.NET e MySQL e SQL Server. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 130p.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: como programar. 8. ed. São Paulo: Bookman, 2010.

FLATSCHART, F. HTML 5: embarque imediato. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

LECHETA, R. R. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013.

**Código: GECEL**

**Disciplina: Gestão do Conhecimento**

<b>C/H Teórica: 40h</b>	<b>C/H Prática: 20h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Conceitos de gerenciamento do conhecimento nas organizações. Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento. Sistemas voltados à gestão do conhecimento.</p>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<p>SANTIAGO JÚNIOR, José R. Sátiro. Gestão do Conhecimento. São Paulo: Novatec, 2004.</p> <p>ALMEIDA, Mario de Souza. Gestão do conhecimento para a tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>FIALHO, Francisco Antônio Pereira; MACEDO, Marcelo; SANTOS, Neri dos; MITIDIARI, Tibério da Costa. Gestão do conhecimento e aprendizagem: as estratégias competitivas da sociedade pós-industrial. Florianópolis: Visual Books, 2006.</p>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
<p>FIGUEREDO, Saulo Porfírio. Gestão do Conhecimento: estratégias competitivas para a criação e mobilização do conhecimento. Rio de Janeiro: QualityMark, 2004.</p> <p>FLEURY, Maria Teresa Leme. Gestão Estratégica do Conhecimento. 1ª Edição, Ed Atlas, 2001.</p> <p>SILVA FILHO, Cândido F da; SILVA, Lucas Frazão. Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento. São Paulo: Alínea e Átomo, 2005.</p> <p>QUEL, Luiz Felipe. Gestão de Conhecimentos. 1ª Edição, Ed Saraiva, 2006.</p> <p>TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. 320 p.</p>		

<b>Código: LIBEL</b>	<b>Disciplina: Libras</b>	
<b>C/H Teórica: 60h</b>	<b>C/H Prática: 0h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Fundamentos históricos e sócio antropológicos da surdez. Direitos humanos dos surdos. Legislação específica. Comunidade surda: cultura e identidade. Aspectos linguísticos e</p>		

práticos da Libras. Libras em Contexto. Noções básicas de escrita de sinais: singwriting.

### **Bibliografia básica:**

CAPOVILLA, F. C. & RAFHAEL, V.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira**. Vol. I e II. São Paulo: EDUSP, 2001. FELIPE, Tanya & MONTEIRO, Myrna. Libras em contexto: Curso Básico. Brasília: MEC; SEESP, 2007.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial**. Lei N°. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial**. Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002.

QUADROS, R. M & KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes médicas, 2004.

SKLIAR, C. Surdez. **Um olhar sobre as diferenças**. 5a Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

PEREIRA, Maria C. C. P. Et AL. **Conhecimento além dos sinais**: São Paulo: Pearson, 2011.

PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. **Curso de Libras 1**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2008.

PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. **Curso de Libras 2**. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2009.

PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. **Curso de Libras 3**. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2011.

VELOSO, Éden; FILHO, Valdeci M. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba, Mão sinais: 2010.

**Código: ERGEL**

**Disciplina: Ergonomia**

**C/H Teórica: 60h**

**C/H Prática: 0h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

Introdução à Ergonomia. Abordagem Ergonômica de Sistemas. Biomecânica Ocupacional. Antropometria Estática e Dinâmica. Fatores Ambientais. Fatores Humanos no Trabalho. A Influência do Trabalho sobre a Qualidade de Vida das Pessoas. Riscos Ergonômicos aplicados ao trabalho informatizado. LER/ DORT.

**Bibliografia básica:**

DUL, JAN, WEERDMEESTER, BERNARD. Ergonomia Prática, Ed Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 2013.

GUÉRIN, FRANÇOIS. Compreender o Trabalho para transformá-lo: a prática da Ergonomia. Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 2012. 224p.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e Medicina do trabalho. 73ª Edição. São Paulo, 2014.

**Bibliografia complementar:**

GRANJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia – Adaptando o trabalho ao Homem, 5ª. ed. Bookman, Porto Alegre, 2006, 328p.

DANIELLOU, François. A Ergonomia em busca de seus princípios. Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 2004. 262p.

IIDA, ITIRO. Ergonomia - Projeto e Produção. 2ª Edição. Ampliada. Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 2005. 630p.

<b>Código: MULEL</b>	<b>Disciplina: Multimídia</b>	
<b>C/H Teórica: 60h</b>	<b>C/H Prática: 0h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
<b>Ementa:</b>		
Visão geral dos Sistemas multimídia. Características do hardware multimídia. Características dos sistemas multimídia. Estudo e desenvolvimento de hipermídia.		
<b>Bibliografia básica:</b>		
BAH, Tavmjong. <b>Inkscape</b> - Guide to a vector drawing Program. Third Edition, 2010. 446p.		
BUGAY, Edson Luiz. <b>Imagem Digital com Bridge e Camera Raw</b> . Florianópolis: Visual Books, 2009. 220p		
COSTA, Daniel Gouveia. <b>Comunicação Multimídia na Internet</b> . Rio de Janeiro: Ciências Moderna, 2007.		
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. <b>Multimídia: conceitos e aplicações</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 368 p.		
PARSEKIAN, Guilherme Aris. <b>Desenho auxiliado por computador</b> . 2. ed. São Carlos: UFSCar, 2009. 138 p.		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
FRASER, Bruce; SCHEWE, Jeff. <b>Obtendo a Melhor Nitidez em Imagens com Adobe</b>		

**Photoshop, Camera Raw e Lightroom.** ed. Starlin Alta Con. Com. Ltda. 2010. 342p.

Golombisky, Kim; HAGEN, Rebecca. **Espaço em branco não é seu inimigo:** guia de comunicação visual para iniciantes em design gráfico, Web e multimídia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 272p.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar!** : uma abordagem de bom senso à usabilidade na web / . 2. ed. Rio de Janeiro Alta Books, 2008. 201 p

**Código: POREL**

**Disciplina: Princípios Organizacionais II**

**C/H Teórica: 60h**

**C/H Prática: 0h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

Micro e macroeconomia. Política Monetárias e política cambial. Eficácia Gerencial. APO – Administração por Objetivo. DO – Desenvolvimento Organizacional. Avaliação 360 graus. Teoria 3D. Coach, Paradoxo de Abilene. Descrição e análises de cargos. Administração de Salário. Gestão por Competência.

**Bibliografia básica:**

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução a Administração.** 8ª Edição. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas.** 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: Micro e Macro.** 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Bibliografia complementar:**

BERTERO, Carlos Osmar. **Gestão Empresarial: Estratégias Organizacionais.** 1ª Edição, Ed Atlas, 2006.

LACOMBE, F. HEILBORN, G. **Administração – Princípios e Tendências.** 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

MONTANA, Patrick J. CHARNOV, Bruce H. **Administração.** 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MOTTA, F. C. P; CALDAS, M. P. **Cultura organizacional e cultura brasileira.** São Paulo: Atlas, 1997.

SOBRAL, Filipe. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.** 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

**Código: PROEL**    **Disciplina: Projetos I**

<b>C/H Teórica: 60 h</b>	<b>C/H Prática: 0h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Processos de controle e execução de projetos. Administração de mudanças e flexibilidade em projetos. Planejamento e escopo. Processos de finalização de projetos. Avaliação de resultados. Gestão de projetos no ambiente empresarial. Elaboração e avaliação de planos de projetos.</p> <p>Garantia de qualidade em projetos.</p>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<p>HELDMAN, Kim. <b>Gerência de projetos:</b> Guia para exame oficial do PMI. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>MAXIMILIANO, Antônio César Amaru. Administração de Projetos: Como Transformar Idéias em Resultados. 4ª Edição. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2010.</p> <p>VARGAS, Ricardo Viana. Manual Prático do Plano do Projeto. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2005.</p>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
<p>KEELLING, Ralph. Gestão de Projetos : Uma Abordagem Global. Editora Saraiva – São Paulo-SP . 2002.</p> <p>MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de Projetos. Editora Atlas – São Paulo-SP . 2009.</p>		

<b>Código: GTIEL</b>	<b>Disciplina: Gestão de Tecnologia da Informação</b>	
<b>C/H Teórica: 60h</b>		
<b>C/H Prática: 0h</b>	<b>C/H Total: 60h</b>	
<b>Ementa:</b>		
<p>Introdução à Gestão de Tecnologia da informação. Objetivos de uma organização de TI. Estruturação Organizacional e Física da área de TI. Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação. Técnicas de Planejamento. Técnicas de Negociação e Gestão de Recursos Humanos. Controle de Atividades e Custos. Carreiras em TI. Investigação e Análise de Sistemas. Projeto, Implementação, Manutenção e Revisão de Sistemas. Uso Ético da Tecnologia. Ética para Profissionais da Tecnologia da Informação. Segurança e Desafios Éticos da Tecnologia da Informação.</p>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<p>FERNANDEZ, A. A. ; ABREU, V. F. <b>Implantando a Governança de TI</b> – da Estratégia à Gestão de Processos e Serviços. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.</p>		



MANSUR, Ricardo. **Governança da nova TI: a revolução**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013. 617 p.

RAMOS, Luiz Fernando; HAUSSLER, Carneiro Ramos, Karoll. **Gestão de Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 2012p.

**Bibliografia complementar:**

FOINA, Paulo Rogério. **Tecnologia de informação: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 339 p.

CARVALHO, Tereza Cristina Melo de Brito; CARVALHO, Tereza Cristina Melo de Brito. **TI: tecnologia da informação, tempo de inovação : um estudo de caso de planejamento estratégico colaborativo**. São Paulo: M. Books, 2010. 454 p.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação e planejamento estratégico: alinhamento e integração com a inteligência organizacional privada ou pública**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. 133 p

**Código: SEDEL      Disciplina: Sistemas de Educação a Distância**

**C/H Teórica: 30h      C/H Prática: 30h      C/H Total: 60h**

**Ementa:**

Tecnologias de informação e comunicação no contexto global. Meios de comunicação síncronos e assíncronos.

**Bibliografia básica:**

APARICI, Roberto. **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012. 335 p.

DA SILVA, Robson Santos. **Gestão de EAD: Educação a Distância na Era Digital**. Ed. Novatec Ltda. 2003 125p .

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, c2012. 443 p

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. 3.ed. rev. atual. ampl. Curitiba: Ibpex, 2011. 143 p.

MOORE, Michael G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2013

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010. 173 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010. 141 p.

**Bibliografia complementar:**

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p

LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana. **Acesso e permanência da população negra no ensino superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. 355 p.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 165p

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação Corporativa e Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Qualitymark, c2005. 246 p.

**Código: TTIEL**

**Disciplina: Tópicos Avançados em Gestão de TI**

**C/H Teórica: 40h**

**C/H Prática: 20h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

A ser definida em cada semestre com tema atual e de relevância na área de TI e/ou Gestão.

**Bibliografia básica:**

A definir.

**Bibliografia complementar:**

A definir.

**Código: PREEL**

**Disciplina: Projeto de Redes**

**C/H Teórica: 20h**

**C/H Prática: 40h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

Planejamento de projetos de redes, elaboração de projeto de redes, etapas de um projeto, gerencia de projeto de redes, inventário de rede, implementando um projeto de redes.

**Bibliografia básica:**

CALÔBA, Guilherme; KLAES, Mário. **Gerenciamento de Projetos com PDCA**. Alta Books; Edição: 1ª 2016

FREITAS, Marcos André dos Santos. Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI. Rio de Janeiro: Brasport, 2010. 347 p. ISBN 978-85-7452-438-2

KUROSE, James F; MARQUES, Arlete Simile; ROSS, Keith W. (Trad.).Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 3. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

WEILL, P.; ROSS, J. **Governança de TI** – Tecnologia da informação. São Paulo: M Books Editora, 2005.

**Bibliografia complementar:**

BADDINI, Francisco. Windows Server 2003: Implementação e Administração (Em Português). 2003. 2ª ed. Florianópolis: Érica, 2003.

NEMETH, Evi; SNYDER, Gary e HEIN, Trent R. MANUAL COMPLETO DO LINUX 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.

**Código: INNEL**

**Disciplina: Inglês para Negócios**

**C/H Teórica: 60h**

**C/H Prática: 0h**

**C/H Total: 60h**

**Ementa:**

Pensando em conteúdos teóricos do ensino de inglês para fins específicos (English for Specific Purposes), a disciplina de inglês para negócios busca a prática de compreensão e expressão oral em língua inglesa em contextos comerciais e estudo da gramática a nível que combine o inglês geral, proporcionando aos estudantes um inglês funcional e que eles possam utilizar para trabalhar, viajar e socializar, aliados a práticas discursivas específicas orais e escritas em situações de negócios. O equilíbrio entre o inglês geral e o inglês de negócios é adequado para aqueles que precisam interagir numa variedade de situações, tanto dentro como fora do ambiente de trabalho.

**Bibliografia básica:**

SWEENEY, S. **Communicating in business. Student's book. Great Britain: Cambridge Univ. Press**, (Units 10 to 15). Duckworth, M. (1995 ) Oxford Business English: Grammar & Practice, 2000.

OXFORD: OUP. BRIEER, N. & SWEENEY, S. **The language of business English: Grammar & functions**. New York: Prentice Hall, 1994.

**Bibliografia complementar:**

BADALAMENTI, V. e HENNER-STANCHINA, C. **Grammar Dimensions. Book one**.

Boston: Heinle & Publishers.

BEAUMONT, D. e GRANGER, C. **The Heinemann English Grammar**. Oxford: Heinemann International, 1989.

**LONGMAN DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE**. Essex: Longman Group, UK. LTD., 1992.

MURPHY, R & ALTMAN, R. **Grammar in use** – reference and practice for intermediate students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

#### **1.4.17 Certificados e Diplomas a serem emitidos**

Como o curso não admite saídas laterais, somente poderá atestar as disciplinas cursadas como Curso de Extensão e a conclusão do curso oferecerá diploma de Tecnólogo em Gestão de Tecnologia da Informação.

#### **1.4.18 Apoio ao Discente**

Programa de Nivelamento, programas de Apoio Psicopedagógico, programa de Monitoria, programa Institucional de Tutoria, apoio a Participação em Eventos e em Atividades de Extensão, política de Acompanhamento do Egresso, Departamento de Assistência Estudantil, Programas de Pesquisa. Descrever as atitudes e procedimentos ao atendimento de alunos com necessidades específicas.

A instituição também oferece, mediante processo seletivo, Bolsa Permanência, Auxílio Transporte e Auxílio Alimentação.

#### **1.4.19 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso**

Acompanhamento permanente dos relatórios da CPA, Censo do Curso (acompanhamento anual), Reuniões periódicas com discentes e colegiado para decidir as medidas que serão tomadas para a melhoria da qualidade do curso, sendo este processo composto de três ações básicas: divulgação, avaliação e implementação de ações corretivas.

#### 1.4.20 Disposições Transitórias

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação e pelo Colegiado do curso de Gestão em Tecnologia da Informação.

#### 1.5 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O Campus Floresta conta com um quadro qualificado de profissionais que dão suporte ao curso de GTI em diversas áreas, a seguir discriminadas.

##### 1.5.1 Corpo docente

###### 1.5.1.1 O corpo docente do Curso

<b>NOME</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Adriano Henriques Lopes da Silva	Língua Inglesa	Letras Inglês) Mestrado em Estudos Linguísticos	DE
Ana Patrícia Vargas Borges	Psicologia	Mestre em Psicologia Graduação em Psicologia	DE
Deivid Andrade Porto	Matemática	Mestre em Ensino de Física Graduado em Física em Matemática	DE

Eduardo Magno Santos de Brito	Informática	Mestrando em Engenharia de Software Especialização em Desenvolvimento de Aplicativos Web com Java Graduado em Ciência da Computação	DE
Elis Magalhães Santos de	Administração	Mestre em Administração Graduação em Administração	DE
Elismar Moraes dos Santos	Informática	Mestre em Engenharia de Software Especialização em Segurança da Informação Graduação em Tecnologia em Processamentos de Dados	DE
Felipe Omena Marques Alves	Informática	Mestre em Engenharia da Computação Graduação em Sistemas de Informação	DE
Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior	Administração	Mestre em Controladoria Especialização em Controladoria Graduação em Administração e Ciências Contábeis	DE
Herton Freire Vilarim	Informática	Mestrando em Informática Aplicada Especialização em Engenharia de Sistemas Bacharel em Sistemas de Informação	DE
Jair Galvão de Araújo	Informática	Doutorando em Ciência da Computação Mestre em Engenharia de Sistemas	DE

		Graduação em Ciência da Computação	
Paulo Thiago Lima do Nascimento	Eletrônica	Especialização em Engenharia de Sistemas Graduação em Tecnologia em Mecatrônica Industrial	DE
Samuel Carvalho de Azevedo Marques	Informática	Mestre Ecologia Humana e Gestão Socioambiental Especialização em Gestão de Recursos Humanos nas Organizações Graduação em Administração	DE
Severino do Ramo de Paiva	Informática	Mestre em Informática Especialização em Informática Bacharel em Ciência da Computação	DE
Sylvia Augusta Catharina Fernandes Correia de Lima	Informática	Especialização em Educação a Distância Tecnólogo em Processamento de Dados	DE
Willma Campos Leal	Segurança do Trabalho	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho Graduação em Engenharia Química	DE
Vera Lúcia Santos Alves	Língua Portuguesa	Doutoranda em Ciências da Linguagem Mestre Ecologia Humana e Gestão Socioambiental Graduada em Letras	DE

#### 1.5.1.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), com base no inciso I do art. 6º, da Lei No 10.861, de 14 de Abril de 2004, e o disposto Parecer CONAES No. 04, de 17 de Junho de 2010, definiu o significado do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação: “constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.”

Quanto à constituição do NDE, essas mesmas normativas afirmam: “O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes para instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”.

O NDE do curso de GTI vem atuando, conjuntamente com a Coordenação e o Colegiado do curso, aplicando ferramentas e métodos avaliativos de acordo com as metas estabelecidas pelo IF SERTÃO, buscando a excelência em termos de ensino, pesquisa e extensão.

#### *1.5.1.3 Atuação da Coordenação do Curso*

A coordenação do curso deverá atuar de forma incisiva no cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso, bem como as metas da instituição. Levando-se em consideração as normativas relacionadas a cursos superiores, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, bem como regimentos internos e Resoluções do Ministério da Educação.

No âmbito do campus, a coordenação de curso deve planejar e organizar a utilização dos recursos disponíveis em termos de infraestrutura, providenciar o acompanhamento do trabalho pedagógico do corpo docente e acompanhar a vida acadêmica dos discentes.

#### *1.5.1.4 Funcionamento do Colegiado do Curso*

O colegiado do curso atuará com as representações de cada área específica do curso superior, agregando suas demandas no que diz respeito a formação do aluno e estrutura física.

Todas as suas considerações deverão ser levantadas em reuniões mensais para análise do curso e andamento acadêmico, com registro em atas e verificações posteriores de ações tomadas para correção e/ou melhoramento do processo ensino-aprendizagem em questão. Todas as reuniões do colegiado de curso devem ser registradas em atas, conforme o seu regulamento próprio.



## 1.5.2 Corpo técnico

### 1.5.2.1 O corpo técnico de apoio ao ensino

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Aliny Yara Silva de Sá	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais	Ensino Médio	40h
Ailson Kelvy Nunes Calaça	Auxiliar de Biblioteca	Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Ensino Médio	40h
Camila Tahis dos Santos Silva	Enfermeira	Especialização em Emergência e UTI - Graduação em Enfermagem	40h
Clodoaldo Alves Campos	Técnico em Enfermagem	Técnico em Enfermagem, Técnico em Agropecuária	40h
Ednaene de Menezes	Bibliotecário Documentalista	Graduação em Biblioteconomia	40h

Elbiane Leal Novaes de Carvalho Lima	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais	Mestre em Letras, Especialização em Psicopedagogia – Licenciatura em Letras	40h
Gerson Henrique Souza dos Santos	Assistente de Alunos	Técnico em Secretaria Escolar	40h
Iara Ferraz Cornélio	Pedagoga	Especialização em Psicopedagogia – Licenciatura em Pedagogia	40h
Kelli Roberta de Souza Soares Luz Gomes	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestre em Letras, Especialização em Língua Portuguesa – Licenciatura em Letras	40h
Maria Aparecida de Sá Martins Menezes	Pedagoga	Mestre em Tecnologia Ambiental, Especialização em Supervisão Educacional – Licenciatura em Pedagogia	40h
Mayara Novaes Menezes	Assistente de Alunos	Graduação em Economia	40h
Nilma Maria Barros Almeida	Assistente de Alunos	Graduação em Ciências Contábeis	40h
Núbia Cristiane Silva Matos	Auxiliar de Biblioteca	Especialização em Gestão de Bibliotecas Públicas - Bacharelado em Biblioteconomia	40h
Rejane Miranda Leite	Auxiliar de Biblioteca	Especialização em Biblioteconomia - Bacharelado em Biblioteconomia	40h
Sandra Regina do Nascimento Silva	Assistente de Alunos	Especialização em Psicopedagogia - Licenciatura em	40h

		Pedagogia	
Yuri Henrique Nunes Dias	Psicólogo	Especialização em Psicologia Cognitiva Comportamental – Graduação em Psicologia	40h

## 1.6 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IF Sertão-PE – Campus Floresta, com o intuito de oferecer o curso Gestão da Tecnologia da Informação atendendo às condições essenciais, além da disponibilização de recursos humanos qualificados, oportuniza o uso de salas de aula climatizadas e dos seguintes ambientes:

01 (uma) Biblioteca; 01 (um) Laboratório de Desenvolvimento de Softwares; 01 (um) Laboratório de Redes de Computadores; 01 (um) Laboratório de Arquitetura e Manutenção de Computadores e Eletrônica e 1 (um) Laboratório de Hardware.

### 1.6.1 Biblioteca

O acervo bibliográfico do IF Sertão-PE fica à disposição de todo o público interno e externo. Composição do acervo bibliográfico do IF Sertão-PE e distribuição de livros por área do conhecimento.

Área do Conhecimento	Quantidade
Ciências Exatas	1531
Engenharia/Tecnologia	339
Ciências Biológicas	234
Ciências médicas e da Saúde	19
Ciências Agrárias	647
Ciências Humanas	1101
Ciências Sociais e aplicadas	1205
Linguística, Letras e Arte	1063

Multidisciplinar	1
Total de exemplares=	6140

### **Formas de atualização e expansão do acervo:**

Assinatura de periódicos;  
Compra de material bibliográfico;  
Compra de Móveis e equipamentos;  
Compra de material em multimeios (dvds, cds entre outros);  
Construção de um espaço para a alocação de novos materiais;  
Doações.

### **Serviços oferecidos:**

Empréstimo domiciliar;  
Consulta local;  
Reserva e devolução;  
Levantamento bibliográfico;  
Serviço de referência;  
Atividades culturais;  
Acesso à internet;  
Normalização de trabalhos acadêmicos.

### **Laboratórios**

#### **Laboratório 1- Desenvolvimento de Softwares**

Área física de 12,15m X 6,60m totalizando área de 80 metros quadrados  
34 Computadores com Monitores CRT de 21 Polegadas  
Projeter Multimídia marca Epson de 2000 Lumens  
Tela de projeção branca com tripé.  
Dois quadros brancos de suporte para escrita.  
Ar Condicionado tipo Split de 60.000 BTU

#### **Laboratório 2- Redes, Eletrônica e Manutenção Computadores**

Área física de 12,15m X 6,60m totalizando área de 80 metros quadrados

15 Computadores com Monitores LCD 17 Polegadas  
4 Impressoras jato de tinta  
Projeter Multimídia marca Epson de 2000 Lumens  
Tela de projeção branca com tripé.  
Estojo de ferramenta de manutenção de computadores  
Osciloscópio analógico  
Fonte de alimentação Assimétrica  
Amperímetros Digitais e Analógicos  
No Break 9000VA  
Estabilizadores de Voltagem de 300VA  
Ar condicionado Split de 60.000 BTU  
Estação de solda  
2 Racks de Redes  
4 Switches Gerenciáveis  
2 Patch Panel 24 Portas  
10 Servidores de Rede Dell 32GB RAM HD 500GB

### **Laboratório 3 – Multiuso**

Área física de 12,15m X 6,60m totalizando área de 80 metros quadrados  
30 Computadores com Monitores CRT de 19 Polegadas AMD ATHLON, Memória 8GB, HD 500 GB  
Projeter Multimídia marca Epson de 2000 Lumens  
Tela de projeção branca com tripé.  
Quadro branco de suporte para escrita.  
Ar Condicionado tipo Split de 60.000 BTU.

### **Laboratório 4 – Multiuso**

18 computadores, monitor 21”, Configuração: Core I5. Memória RAM: 4GB. HD: 500 GB.

### **Laboratório 5 - Academia do Hacktown**

16 computadores, monitor 21”, Configuração: Core I5. Memória RAM: 4GB. HD: 500 GB.  
1 TV Led 55”

## 2. REFERÊNCIAS

### **IBGE, 2018.**

Estimativas populacionais. Disponível em: <>. Acesso em 30 nov. 2018.

### **INEP, 2017.**

Diretrizes para Avaliação ENADE do Curso Superior de Gestão em Tecnologia da Informação. Disponível em: . Último acesso em: 22/10/2018

### **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.**

Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO - PDI: período de vigência 2009-2013. Disponível em <[http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/documentos/pdi\\_ifsertao-pe.pdf](http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/documentos/pdi_ifsertao-pe.pdf)> Acesso em 13 de agosto de 2013.

### **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.**

Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO - PDI: período de vigência 2009-2013. Disponível em <[https://sistema.ifsertaope.edu.br/pdi/images/documentos/pdi\\_2014-2018.pdf](https://sistema.ifsertaope.edu.br/pdi/images/documentos/pdi_2014-2018.pdf)> Acesso em 28 de Abril de 2016.

### **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.**

Organização didática. Disponível em <[http://www.ifsertao-pe.edu.br/floresta/images/docs/organizacao\\_didatica/resolucao\\_n\\_40\\_-\\_alteracao\\_organizacao\\_didatica.pdf](http://www.ifsertao-pe.edu.br/floresta/images/docs/organizacao_didatica/resolucao_n_40_-_alteracao_organizacao_didatica.pdf)> Acesso em 24 de julho 2013.

### **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf)>. Acesso em 24 de julho 2013.

### **Lunardi, Guilherme (Setembro/2012).**

TI Verde e seu Impacto na Sustentabilidade Ambiental (PDF). XXXVI Encontro da ANPAD. Acesso em 01.Out. 2018.

### **Ministério da Educação. INEP.**

Instrumentos de Avaliação de Cursos Presencial e a Distância. Disponível em . Acesso em 24 de julho 2013.

### **Ministério da Educação.**

Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: . Último acesso: 22/10/2018.

### **Parecer CNE/CP nº 029/2002.**

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: . Último acesso: 22/10/2018.

### **Parecer CNE/CES nº 19/2008.**

Consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: . Último acesso: 22/10/2018.

### **Parecer CNE/CES nº 239/2008.**

Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: . Último acesso: 22/10/2018.

### **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.**

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf) Acesso em 23 de outubro de 2013.

### **Resolução CNE/CEB nº 04/1999.**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf)> Acesso em 13 de agosto de 2013.

### **Resolução CNE/CP nº 03/2002.**

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: . Último acesso: 22/10/2018.

## **3. ANEXO A – FUNDAMENTAÇÃO NORTEADORA**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.**  
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.**  
Organização Didática do IF SERTÃO PERNAMBUCANO 2014 – 2018

## **4. PORTARIAS**

### **Portaria Normativa nº 3, de 1o de abril de 2008.**

Determina as áreas e os cursos superiores de tecnologia que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2008 e dá outras providências.

### **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro 2007.**

Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

**Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007.**

Calendário do Ciclo Avaliativo do SINAES, triênio 2007/2009.

**Portaria nº 282, de 29 de dezembro de 2006.**

Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

**Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006.**

Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.

**Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006**

Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

**Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006**

Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, e dá outras providências.

**Portaria nº 4.362, de 29 de dezembro de 2004**

Institui banco único de avaliadores da educação superior.

**Portaria nº 107 de 22 de julho de 2004**

SINAES e ENADE – disposições diversas.

**Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004**

Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

## **5. PARECERES**

**Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de dezembro de 2006.**

Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

**Parecer CNE/CES nº 261/2006.**

Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

**Parecer CNE/CP nº 29/2002.**

Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

**Parecer CNE/CES nº 436/2001.**

Trata de Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.

**Parecer CNE nº 776/97.**

Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

**Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006.**

Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

**Parecer CNE/CEB nº 40/2004.**

Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei no 9.394/96 (LDB).



## **6. RESOLUÇÕES**

### **Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro 2002.**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

### **Resolução nº 2, de 4 de abril de 2005.**

Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB no 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

### **Resolução CNE/SES 11, 11 de Março de 2002.**

Regulamenta Atividades Complementares

### **Resolução CONSUP nº 29/2016.**

Aprova normas e orientações para elaboração e revisão dos projetos pedagógicos de cursos do IFSERTÃO-PE.

### **Resolução CONSUP nº 11/2017**

Dispõe sobre a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Sertão Pernambucano.

## **7. DECRETOS**

### **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.**

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

### **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.**

Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

### **Decreto nº 5626/2005**

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

## **8. DIRETRIZES**

### **Sociedade Brasileira de Computação, 2017.**

Diretrizes Curriculares para Cursos Superiores de Tecnologia na Área de Informática.

### **Sociedade Brasileira de Computação, 2015.**

Diretrizes Curriculares para Cursos Superiores na Área de Computação.